ANO 22.º — QUINTA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 1943 — N.º 7262

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

UM ANIVERSARIO

Os serviços prestados

pela Cruz Vermelha Portuguesa

aos portugueses dispersos pelo mundo

O Chefe do Estado e outras entidades durante a cerimonia em que se plantou á porta da sede da Cruz Vermelha Portuguesa, em 1935, uma oliveira, simbolo da paz

Completa hoje 78 anos a Cruz Vermelha Portuguesa. O estado de guerra em que o mundo se encontra não permite a esta instituição comemorar solenemente o seu aniversario. Assim, apenas se realizou hoje, pelas 16 horas, no Palacio de Belem, a apresentação de cumprimentos ao Chefe do Estado, protector da nossa Cruz Vermelha, pela respectiva comissão central a que preside o vice-almirante Guilherme Ivens Ferraz e da qual fazem parte as mais altas individualidades da vida portuguesa, que eram acompanhadas pelos delegados especiais do Comité Internacional da Cruz Vermelha, de Genebra, e diversas organizações da Cruz Vermelha Mundial que estão acreditadas em Lisboa junto da instituição portuguesa. Entre estes ultimos contam-se os da Cruz Vermelha Alemã, Americana, Belga, Britanica, Francesa, Italiana, Polaca, etc.

A proposito do aniversario da benemerita instituição convém lembrar que, entre muitos outros, um dos mais relevantes serviços que tem prestado durante o actual conflito internacional tem sido a protecção e interesse dispensados aos portugueses dispersos pelo mundo.

A evolução natural da vida da nação, interesses particulares especiais e muitas outras razões têm levado a abandonar a patria milhares de portugueses que, longe de Portugal, têm formado numerosas colonias sem bandeira.

Foi assim que a guerra actual, como todas as outras que se têm desenrolado no mundo, foi encontrar nos seus principais teatros numero elevado de portugueses. Porém, o conflito internacional que teve inicio em setembro de 1939, pelo que tem de devastador e pela sua extensão, prejudicou mais do que nunca a vida dêsses nossos compatriotas. A paralisação de fabricas, empresas comerciais, etc., com a sua consequente diminuição de trabalho, principalmente para estranhos, foi colher de improviso a maioria dêsses portugueses, lançando-os no desemprego e na miseria, isolando-os da patria e da familia.

A principal nação onde estes casos se registaram foi na França.

A Cruz Vermelha Portuguesa compreendeu

(Vêr continuação na 2.ª pagina)

A Academia

elegeu

dois novos socios correspondentes

Bispo de Helenópole e dr. Marques Guedes

(Lêr noticias na pagina central)

O número de hoje do Diario de Lisbôa é de 12 páginas

Não deixaremos vestigio algum do poder nazi e fascista — afirmou Churchill na Camara dos Comuns

LONDRES, 11.—(Reuter).—Churchill proferiu hoje, na Camara dos Comuns, o seu anunciado discurso sobre a situação da guerra, após a conferencia de Casablanca e as suas viagens á Turquia, a Chipre e ao Egipto.

O Primeiro ministro começou por dizer:

—O fim dominante que fixáramos á Conferencia de Casablanca era o ataque ás forças do inimigo, em terra, no mar e nos ares, na maior escala possivel e o mais breve possivel. E' preciso fazer com que o inimigo arda e sangre de todos os modos possiveis fisica e razoavelmente, tal como arde e sangra ao longo da extensa frente russa, que vai do Mar Branco ao Mar Negro. A Grã-Bretanha e os Estados Unidos eram outrora paises pacificos, mas são agora nações guerreiras, graças a Deus, poderosamente armadas e avistando cada vez mais claramente a sua salvação.

A guerra submarina

O orador falou depois da guerra submarina, dizendo:

—Conseguimos progressos. Fazemos-lhe frente e mesmo mais do que isso.

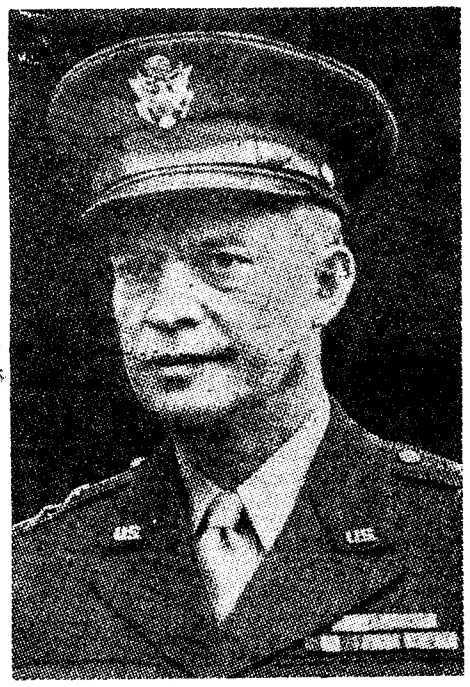
Aludiu, em seguida, ás perdas da Marinha Mercante:

—A meu ver, é preferivel deixar que o inimigo adivinhe os numeros reais, que o inimigo seja a vitima das suas proprias mentiras, privando-o de todos os meios de verificar os exageros dos comandantes dos seus submarinos. Não sofremos perdas num comboio de tropas poderosamente escoltado. Em três milhões de pessoas que seguiam nesse comboio, sob a protecção da Marinha de Guerra britanica, só 1.348 morreram ou se afogaram, compreendendo nesse numero os desaparecidos. O ritmo de destruição dos submarinos alemães aumenta constantemente. De janeiro a outubro de 1942, inclusive—um periodo de 10 meses—o numero de perdas foi o melhor que conhecemos até aqui nesta guerra. Mas de novembro até hoje—periodo de três meses—esse numero aumentou em 50 %. Contudo, posso dizer-lhes que, no decurso dos seis ultimos meses, novas construções anglo-americanas e tambem importantes construções novas canadianas ultrapassaram todas as perdas das Nações Unidas em um milhão e um quarto de toneladas. Isto quere dizer que o conjunto da Marinha Mercante é maior em um milhão e um quarto de toneladas do que era há seis meses. O grande fluxo americano de construções navais sobe aos saltos, de mês a mês, e as perdas durante os dois ultimos meses são as mais baixas desde há um ano.

O poder destrutivo dos submarinos diminue constantemente

Churchill acrescentou:

—Paralelamente, o poder destrutivo dos submarinos sofreu diminuição constante. No primeiro ano da guerra, o submarino em serviço levava a seu credito 19 navios em media; no segundo ano, essa media baixou para 12 navios e no terceiro a 7,5. Com a condição de se manterem os intensos esforços actuais, aqui e nos Estados Unidos, e que a guerra submarina continue a ocupar o primeiro lugar nos nossos pensamentos e energias, eu asseguro á Camara que nos encontraremos em fins de 1943 em situação nitidamente melhor do que a actual, no que diz respeito á Marinha Mercante. Que o inimigo, se o quiser, alimente esperanças vãs de evitar o seu destino funesto pela guerra submarina. Esse destino ele não o pode evitar, mas poderia demorá-lo.



GENERAL EISENHOWER

que foi nomeado comandante-chefe de todas as forças aliadas no norte de Africa

«Temos agora um plano de acção e vamos executá-lo»

—*Cabe-nos a nós apressar a hora, por todos os esforços possiveis. A nossa insistencia inquebrantavel sobre a necessidade de uma rendição sem condições, não significa que nós glorificaremos as nossas armas vitoriosas, infligindo um tratamento injusto e cruel a populações inteiras, mas deve fazer-se justiça e ela será severa e implacavel. Não deixaremos vestigio algum do poder nazi ou fascista, vestigio algum da maquina dos empresarios de guerra japoneses, quando a tarefa estiver concluida, como ela o será certamente. Temos agora um plano completo de acção, um plano que comporta a distribuição de forças assim como a sua direcção e potencial nas diversas ofensivas particulares que foram decididas. Este plano vamos executá-lo, conforme as nossas faculdades, no decurso dos meses proximos, mas antes do fim dele empregaremos esforços para nos reunirmos de novo. Quer seja bem, quer seja mal, sabemos exactamente o que desejamos. Dispômos do conselho unanime dos nossos tecnicos e nada mais ha que fazer agora senão elaborar esses projectos em pormenor e executá-los.*

A ofensiva aliada começará depois de solucionada a campanha submarina

Referindo-se ao encontro de Casablanca, o chefe do Governo esclareceu:

—Não obstante a sua saude precaria, cujos efeitos dominou heroicamente, o presidente Roosevelt está-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Os japoneses retiram

na Nova Guiné

MELBOURNE, 11—O Quartel General de MacArthur comunica que entre Wau e Mubo, na Nova Guiné, as tropas australianas e norte-americanas obrigaram os japoneses a bater em retirada, numa profundidade de cêrca de 10 quilometros. Os japoneses tiveram mais de 300 mortos e muitos feridos e abandonaram muitas armas e munições. Fizeram-se 23 prisioneiros, entre os quais figuram 2 oficiais.

A artilharia aliada, com os seus intensos e sistematicos bombardeamentos, está a embaraçar sèriamente a retirada dos japoneses e a causar-lhes duro desgaste, tanto em homens como em material.

Os bombardeiros aliados voltaram a atacar os aerodromos e os portos de Salamauá e Lae, na Nova Guiné, onde provocaram a destruição de aparelhos pousados nas pistas e de barcos ancorados nos portos.

Outras esquadrilhas de bombardeiros australianos e holandeses atacaram a navegação inimiga no porto de Rabaul, na Nova Bretanha. Atingiram directamente dois barcos de carga japoneses, de tamanho médio, mas ignoram-se os resultados.—(U. P.).

Navios niponicos atacados

MELBOURNE, 11 — Fortalezas voadoras norte-americanas atacaram ao largo da ilha Izabel, arquipelago de Salomão, 2 barcos mercantes japoneses, com um total de 10.000 toneladas, os quais ficaram em chamas e a afundar-se, quando os aviadores norte-americanos iniciaram o vôo de regresso á base.—(U. P.).

Nas aguas de Salomão

os americanos sofreram perdas muito ligeiras

WASHINGTON, 11. — Elmer Davis, director da Repartição de Informações de Guerra, conversando com os jornalistas, classificou de «operações obscuras» os combates aeronavais que se têm travado nas aguas das ilhas de Salomão, entre as forças norte-americanas e japonesas. Acrescentou que são «fantasticamente exageradas» as baixas que os japoneses dizem ter infligido aos americanos nos referidos combates.

—Posso assegurar que as nossas baixas sofridas nos combates travados nas aguas das ilhas de Salomão foram ligeiras, mesmo «muito ligeiras».—(U. P.).

Subsecretario de Estado da Guerra

PORTO, 11.—(Pelo telefone).—Continuando as suas visitas, o sr. subsecretario de Estado da Guerra deslocou-se, hoje, de manhã, ás minas de carvão de S. Pedro da Cova, acompanhado, além da sua comitiva oficial, pelo director da empresa, sr. Afonso Sobral Mendes, e todos os engenheiros.

De tarde, o sr. capitão Santos Costa visitou Padorido, onde estão instaladas as minas de carvão de Pejão. As explicações tecnicas sobre o movimento das minas foram-lhe dadas pelo engenheiro-director, sr. Alcino Carneiro.

Amanhã, pelas 10 horas, o sr. subsecretario de Estado da Guerra receberá, no Quartel General, os cumprimentos dos comandantes e oficiais da Guarnição militar do Porto.

HOJE E TODAS AS NOITES às 21,30
no PARQUE MAYER (Recinto coberto)
Apresentação da Companhia Internacional
de CIRCO CAVALINHOS PALHAÇOS OUTRAS ATRACÇÕES
PREÇOS POPULARES
Geral 3$50. Reservada, 5$00. Cadeiras 12$50-11$00-9$00

OS EFEITOS

dos bombardeamentos na cidade de Turim

LONDRES, 11—O Ministerio do Ar e o Ministerio da Guerra Economica revelaram pormenores da tremenda destruição causada pelos ataques da R. A. F. a Turim. A cidade foi bombardeada no dia 4 de fevereiro, sofrendo enormes estragos, além dos anteriores. As fabricas de automoveis «Lancia», que foram destruidas, empregavam 4.500 pessoas. Produziam, com outra fabrica de Turim, 4 quintos dos transportes mecanizados da Italia. As fabricas «Fiat» foram atingidas varias vezes com bombas pesadas. Haviam já perdido cêrca de 4.000 metros quadrados dos seus telhados, em ataques anteriores. Turim produz um sexto da aviação italiana. Quasi todos os aparelhos «Fiat», que se encontravam nas fabricas, ficaram gravemente danificados. Em ataques anteriores havia sido já devastada grande extensão da cidade.

O Ministerio da Guerra Economica conclue que, em virtude do bombardeamento de Turim, a produção de transportes mecanizados de todas as especies será muito baixa, pelo menos nos proximos 3 meses. Em todos os ataques foram atingidas 70 fabricas industriais e 24 edificios publicos danificados. Uma bomba de 4 toneladas caiu do lado norte da rua Montenegro. A R. A. F. perdeu apenas 13 aviões nos seus ataques realizados até aos fins de 1942. O Ministerio da Guerra Economica acrescenta que a destruição de trabalhos de engenharia em Turim é de tal ordem que as reparações das instalações industriais devem, temporariamente, pelo menos, absorver inteiramente os circulos competentes. Muitos trabalhos preliminares e a remoção dos escombros terão de ser feitos antes de começar a reconstrução. Noticias semelhantes têm sido recebidas de outros centros industriais atacados e todas acentuam que a politica britanica de bombardeamentos está a trazer cada vez maior convicção do exito.—(E. T.).

CHEGOU A TANGER

rebocado por um vapor português um cargueiro espanhol avariado

TANGER, 11—O cargueiro espanhol «Duero», de 8 mil toneladas, foi rebocado para este porto por um vapor português da Cruz Vermelha, em virtude de ter sido gravemente avariado, por uma explosão misteriosa no estreito de Gibraltar.—(E. T.).

O 78.º aniversario

da fuudação da Cruz Vermelha Portuguesa

(Continuação da 1.ª pagina)

que mais um dever se lhe impunha, mais um campo de acção se lhe deparava: ir em auxilio dêsses compatriotas. Assim, organizou imediatamente o Serviço de Portugueses no Estrangeiro, cuja acção se pode resumir no seguinte: inqueritos sôbre a situação dêsses homens, dos quais concluiu que cêrca de 200 portugueses estavam internados em campos de concentração, alguns com as suas familias; permuta de correspondencia entre portugueses residentes longe da patria e dos internados com suas familias e amigos cujos paradeiros são conhecidos no país; envio de encomendas, suas ofertas, para esses campos; etc. A sua acção foi, porém, mais longe. Dois delegados especiais percorreram esses campos e ao regressarem á patria puderam anunciar que alguns dos nossos irmãos haviam sido libertados graças á sua acção e que haviam ficado colocados em diversas ocupações e que para aqueles que não tinham sido bafejados pela sorte se organizaram cantinas e serviços sociais, que passaram a funcionar junto dos campos. Dos resultados dessas visitas ainda ha dias a Imprensa anunciou o regresso á patria de 5 compatriotas, que estavam internados no campo de Miranda del Ebro, em Espanha.

Para que essa protecção aos portugueses pudesse ser mais eficaz, a Cruz Vermelha Portuguesa convidou para seus representantes extraordinarios os presidentes das camaras municipais dos concelhos onde não possue delegações, tanto no continente como nas ilhas e colonias, aos quais cabe a missão de a coadjuvarem na permuta de correspondencia entre aqueles portugueses e suas familias e amigos.

A Cruz Vermelha Portuguesa tem dado, assim, um nobre exemplo de fraternidade humana.

Os actos de sabotagem

na Belgica

LONDRES, 11—A agencia belga de Informações anuncia novos actos de sabotagem na Belgica. Desconhecidos fizeram ir pelos ares, a dinamite, os guindastes de descarga das fabricas Cockerill, situadas nas proximidades da ponte de Seraing, provincia de Liége.

Na estação de Walcourt, os sabotadores cortaram os travões das locomotivas e das carruagens. A' entrada da estação de Athus explodiu um vagão-cisterna de acetona que se destinava a uma fabrica requisitada pelos alemães. Em Verviers deflagrou um grande incendio num estabelecimento de fazendas.—(E. T.).

A distribuição de generos

ás mercearias de Lisboa

Numerosos merceeiros da capital estiveram no «Diario de Lisboa», a pedir que solicitemos das entidades competentes que a distribuição de generos volte a ser feita proporcionalmente ás contribuições que cada um paga, pois acontece que ha muitos que nunca receberam bacalhau, arroz ou açucar, ao passo que outros têm todos os meses boas quantidades. Pediram-nos tambem que lembremos ao sr. delegado do Govêrno junto do Gremio dos Retalhistas do Sul a justiça do promover que os generos referentes a cada mês que não sejam levantados se encorporem nos que se distribuem no mês seguinte, ao contrario do que acontece actualmente.

Quanto ao azeite, pedem que seja distribuido a todos na mesma altura, e que, embora os merceeiros ajudem a pagar o frete, seja posto nos estabelecimentos, pois muitas firmas ás quais são distribuidos com ou duzentos litros, não podem levantá-los porque o frete, dada a distancia a que ficam os respectivos armazens, é tal que não têm compensação possivel.

Acrescentaram que ha lugares de hortaliça que recebem mais produtos do que algumas mercearias—o que não sucederá se a distribuição for feita proporcionalmente ás contribuições pagas.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

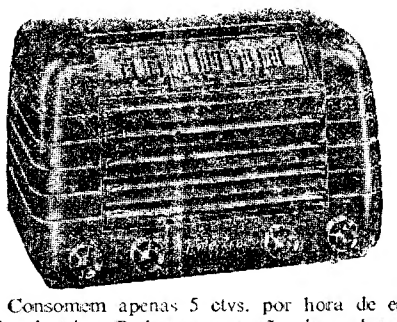
NORTE E CENTRO—Vento predominante dos quadrantes de W, fraco, Nevoeiros, e mais tarde chuvisco no litoral. Temperatura sem grande modificação.

SUL—Vento variavel e fraco. Alguns nevoeiros matinais. Pequena subida de temperatura.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito)

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 17º; minima, 10º.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 13º,4; minima, 0º,6.*

Emerson Radio



Consomem apenas 5 ctvs. por hora de energia electrica. Poderosa recepção de ondas curtas sem antena exterior.

Preços populares desde 950$00
RUA DA CONCEIÇÃO, 35, 1.º

Emissões em LINGUA PORTUGUESA

10,45	Noticiario	24,92 m. (12,04 mc/s)	
		19,76 m. (15,18 mc/s)	
		13,86 m. (21,64 mc/s)	
12,15	Noticiario e Actualidades	24,92 m. (12,04 mc/s)	
		19,76 m. (15,18 mc/s)	
		13,86 m. (21,64 mc/s)	
21,00	Noticiario e Actualidades	42,11 m. (7,13 mc/s)	
		41,75 m. (7,19 mc/s)	
		31,75 m. (9,45 mc/s)	
		30,96 m. (9,69 mc/s)	
		261,10 m. (1,149 kc/s)	
		1.500.00 m. (200 kc/s)	

«ROJODEN»

(ESMALTE DENTAL)

Produto estrangeiro de grande classe, modernissimo e unico em Portugal

Limpa e esmalta os dentes avermelha as gengivas

dando á boca aspecto de juvenil frescura e ao sorriso maior encanto

"ROJODEN" é o enlevo das damas elegantes!!

A' venda nos bons estabelecimentos

Pedidos a HOFALI—Lisboa

ESPUMANTES NATURAIS
QUINTA DE S. MIGUEL
(MEALHADA)
OS PREFERIDOS

Sai amanhã o n.º 61 de

CAPAS: «Ribatejo» e «Infantaria alemã apoiada por tanques ataca na frente oriental».

ARTIGOS: «O principio da autoridade»; «Diante da paisagem», pelo dr. Alfredo Pimenta; «Berberes no Algarve? Quem foi Ibne Hárune, o homem que deu o nome a Faro? (A proposito dos recentes acontecimentos militares no Algarve de além-mar)»; «A esfera em «A esfera»; «Benemeritos da humanidade», por João Fernandes; «Cronica da quinzena», por Felix Correia; «Pedro Nunes»; «O que nos contaram os naufragos portugueses dum cargueiro inglês torpedeado no Mediterraneo», por Luiz da Costa Ferreira; «Um homem de jaquetão beije», por Carlos Parreira; «Nas vias ferreas alemãs»; «Uma visita ao Museu dos Teatros da Prussia», pelo dr. Raul Badenhauren, dramaturgo do Teatro Nacional de Berlim: «A acção das vedetas rapidas alemãs»; «Cronica despertiva—Dois tipos diferentes de avançado centro—Fernando Peyroteo? G. Espirito Santo?», por Tavares da Silva; «Para V. Ex.as, minhas senhoras...», por Maria de Eça.

PAGINAS GRAFICAS: «Serviços de saude nas primeiras linhas»; «Actualidades nacionais»; «Obra grandiosa de ressurgimento nacional—Os bairros economicos» (duas páginas); «Cossacos contra o bolchevismo»; «Navios-hospitais no Danubio»; «10 anos de Nacional-Socialismo!» (duas páginas); «Desportos de Inverno—Ski na serra da Estrela»; «Mulheres alemãs trabalham para a Vitoria Final»; «Quadros tipicos de Portugal»; «Modas».

«Jogo das damas», anecdotas e caricaturas

Numero avulso: 1$50

Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º

(telefone 2 1276)

Junta de Freguesia de Alcantara

A Junta de Freguesia de Alcantara vai festejar o 50.º aniversario da construção do edificio proprio onde está instalada. Para isso, promoverá brevemente uma sessão solene, para que já foi convidado o sr. governador civil, devendo ser descerrada uma lapide comemorativa.

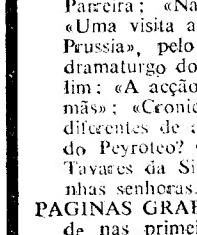
MISSÃO DE ESTUDO

O sr. dr. Juvenal Esteves, medico sifiligrafista e dermatologista dos H. C. L., vai para Madrid, por dois meses, como bolseiro do Instituto para Alta Cultura, em missão de estudo na clinica universitaria das doenças de pele e venereas e no Instituto de Investigação Medica.

LUSO

Instalações: Palacio de S. Roque

NOITE DA MODA



Adelina Ramos

Hoje, até de madrugada, castiço e distinto programa, com os mais marcantes artistas: Adelina Ramos, Maria Virginia, Maria de Lourdes, Alice Magina, Manuel Cascais, Feutuoso França, Jacinto Pereira, José Nunes e Pais da Silva. Em canções de Coimbra e regionais, LOUBET BRAVO. O LUSO é arte, ordem e selecção.

Talvez não saiba que

por cérca de **100$** mensais pode adquirir lindas **MOBILIAS** utilizando as nossas

facilidades de pagamento

ESTABELECIMENTOS MATEUS

R. S. Lazaro, 162-170 Tel. 40538

«LA TOJA»

Brilhantina e Shampoo

A Policia não acredita

na historia que lhe contaram...

Esta manhã, no Torel apareceu Mario Macedo residente na rua de S. Bento, 169, 3.º, a descrever uma historia, que deve ser produto dum acto de alucinação ou duma forma pouco habil de se eximir á responsabilidade de 300$00 que o patrão lhe entregara para pagamento duma conta.

Disse ele á Policia que, na segunda-feira, quando passava na rua Alexandre Herculano, foi assaltado por um grupo de individuos, que não conhece—nem pôde fixar quantos eram—os quais lhe furtaram os 300$00, pondo-se em seguida em fuga. No dia seguinte, segundo conta, voltou a encontrar-se com alguns individuos, que lhe amarraram as mãos com uma corda. Foi para casa, de mãos amarradas, e só hoje, de manhã, seu pai lhe tirou as cordas das mãos e o aconselhou a apresentar queixa na Policia.

A Policia, que não acredita nesta versão, vai investigar—e não sabemos se o agente, quando o queixoso disse que o pai lhe tirou as cordas das mãos, se deu ao trabalho de lhe dar com elas onde ele as sentisse...

CASO DOLOROSO

O caso doloroso a que anteontem nos referimos, de um pobre vendedor de jornais que ficou sem uma perna e não pode agenciar o sustento de sua mulher e filhos, provocou da parte dos nossos leitores um movimento de generosidade, pois muitos foram os que nos enviaram donativos para acudir a uma situação tão aflitiva. Registamos hoje os seguintes: A. F. I. M., 50$00; H. F. H., 50$00; Maria Manuela, 20$00; Anonimo, 50$00; Teresinha, 20$00; Antonio Libanio Correia, 50$00; «Anónima que vive do eu trabalho», 20$00; J. N. M., 50$00; «Uma Felicidade», 20$00; Bento Silva Pinto, Ld.ª, 50$00; João Manuel, 40$00; J. P. L., 20$00; «Um leitor do «Diario de Lisboa», R.», 20$00; O. J. G., 20$00.

Agradecemos em nome do nosso desventurado protegido.

REUNIÃO DE JORNALISTAS

No proximo sabado, 13, ás 17 e 15, reunem-se na sede do Grupo «Amigos de Lisboa», rua Garrett, 62, 2.º, a convite da comissão administrativa do Sindicato Nacional dos Jornalistas, os profissionais da Imprensa pertencentes aos quadros redactoriais dos diarios da capital. O presidente da referida comissão administrativa fará uma comunicação sobre assuntos de interesse para a classe.

«PEQUENINOS DE BENFICA»

Foram convocadas para o dia 18 do corrente, ás 20 e 30, as reuniões da assembleia dos «Pequeninos de Benfica» na sua sede do adro da Igreja, n.º 6, para os fins seguintes: 1.º, eleição dos novos corpos gerentes; 2.º, aprovação das contas da gerencia de 1942.

Caso não haja numero legal para que a assembleia possa funcionar, fica desde já convocada para as 21 e 30, reunindo com qualquer numero.

ROUBO NO GREMIO DOS VINHOS

Os gatunos entraram, por meio de arrombamento, no Gremio dos Vinhos, na rua do Comercio, 7. Roubaram, apenas, uma maquina de escrever no valor de quatro mil escudos. Os gatunos parece que só necessitavam duma maquina, porque, existindo ali outras, e até quinze contos numa gaveta que estava aberta, nada mais levaram.

O apêlo duma professora

Correspondendo ao apêlo duma professora que desejaria fundar na sua escola uma cantina para sustentar dez meninas pobres, recebemos do sr. Antonio Libanio Correia a quantia de 200$00, que muito agradecemos, em nome das contempladas.

CARVOEIROS GANANCIOSOS

Foram presos, recolhendo aos calabouços do Governo Civil, Ezequiel Guilherme Bento e Serafim Lopes, moradores, respectivamente, na Azinhaga da Feiteira e Estrada de Sacavem, por venderem carvão a 1$50 o quilo. No acto da captura foram-lhes apreendidos 45 quilos de carvão.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 12—Os Sete Santos Fundadores dos Servitas.

Lausperene, está na capela do Senhor Jesus das Misericordias, no largo do Mitelo, ao Campo de Santana.

Exposição da imagem do Senhor dos Passos nas igrejas do costume.

UM CASO SINGULAR

em Seixas do Minho

SEIXAS DO MINHO, 11—Na freguesia de Lanhelas, passa-se um caso muito curioso que o povo pretende explicar como relacionado com um casamento «invejado».

Uma rapariga daquela freguesia, há pouco tempo casada, filha do mestre pedreiro Antonio de Vasconcelos, encontrando-se na vila de Caminha, foi por assim dizer atraida a uma casa daquela vila, a pretexto de que lá receberia um recado para o marido. A rapariga lá foi, ofereceram-lhe uma chavena de café, de que ela, aliás, só tomou metade, por desconfiar do gosto e do aspecto da beberragem e retirou-se sem que lhe entregassem o tal recado que lhe diziam ser importante. De novo na rua, tomou a bicicleta de que costuma servir-se e dispos-se a voltar a casa, mas, ao passar na ponte sobre o rio Coura, sentiu-se indisposta e teve de apear-se, a custo tendo podido chegar a casa. Recolheu ao leito, durante a noite delirou, tendo-lhe sido ministrado um vomitorio.

A fantasia popular apoderou-se do caso, de que as autoridades estão tambem a ocupar-se, tendo sido ordenada já a prisão de varias mulheres residentes em Caminha, Lanhelas e nesta vila.

Na Faculdade de Medicina

Provas de professores agregados

Na Faculdade de Medicina, sob a presidencia do director, sr. professor Reinaldo dos Santos, prestou hoje de manhã a sua primeira prova no concurso para professor agregado de dermatologia e sifiligrafia o sr. dr. João Ferreira Marques.

O juri é constituido pelos professores da referida Faculdade e pelo dr. Vaz Serra, professor da de Coimbra.

Foram discutidos e apreciados os trabalhos cientificos do candidato pelos professores drs. Vaz Serra e Mark Athias.

Amanhã, ás 11 e ás 15 horas, prestarão provas para professores agregados de anatomia patologica e patologia geral, respectivamente, os srs. drs. Manuel Prates e Jorge da Silva Horta, com lições tiradas á sorte.

Escola de Medicina Veterinaria

Na Escola Superior de Medicina Veterinaria continuaram hoje as provas de concurso para o lugar de professor, a que é candidato o sr. dr. Eugenio Antunes Tropa. Presidiu o director da escola, professor Augusto de Abreu Lopes, e foi arguente o professor Joaquim Barradas da Silva Fiadeiro. O candidato, que já prestara primeiras provas, defenderá tese em data proxima, ainda não fixada.

MUSEUS MUNICIPAIS

Continuam a ser muito visitados os museus da Cidade e Rafael Bordallo Pinheiro, que durante o mês de janeiro findo registaram, respectivamente, a afluencia de 242 e 547 visitantes.

Os referidos museus instalados no Palacio da Mitra e no Campo 28 de Maio, n.º 382 estão patentes ao publico todos os dias, das 12 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras.

PREMIO JOSÉ DE FIGUEIREDO

Na ultima sessão da Academia Nacional de Belas Artes nomeou-se a comissão constituida pelos vogais Raul Lino, Matos Sequeira e Varela Aldemira, a quem incumbe examinar as obras apresentadas ao concurso do Premio José de Figueiredo—1942.

TUNA COMERCIAL DE LISBOA

A comissão organizadora das comemorações evocativas desse organismo artistico pede a todos os antigos executantes a sua comparencia amanhã, sexta-feira, pelas 22 horas, no Ateneu Comercial de Lisboa, a-fim de deliberar sobre o festival a realizar a favor da prestante instituição Invalidos do Comercio.

«AMIGOS DE LISBOA»

No proximo domingo, pelas 15 horas, faz o Grupo «Amigos de Lisboa» a sua visita de estudo ás dependencias do antigo convento de S. Pedro de Alcantara (na rua de S. Pedro de Alcantara». Dirigirá esta visita o sr. Pedro da Cunha Santos.

CAFE' LATINO

R. Ferreira Borges, 60-68 Tel.ef. 62293

Hoje, até de madrugada: Margarida Pereira, Manuel dos Santos, Tristão da Silva, reaparição da popular cantadeira Mariana Chagas e variações por Carvalhinho e Alfredo Mendes. Entrada franca, mas seleccionada.

Livros novos

a sair este mês

«Segredo de amôr»

por Maria de Figueiredo

A escritora D. Maria de Figueiredo, que em literatura infantil alcançou merecida consagração, sob o [illegible] Tia Néné, é, além de delicada poetisa, romancista de elevados meritos.

D. Maria de Figueiredo

O seu novo romance «SEGREDO DE AMOR», a sair dentro de breves dias, constitue uma afirmação de talento e de sensibilidade feminina. Nele se descreve, em paginas emotivas, um bem urdido entrecho de amor, em que os principais personagens (entre os quais um sacerdote exemplar) conseguem fazer triunfar os sentimentos virtuosos.

O desfecho imprevista revela-nos, finalmente, qual era o segredo de amor...

«SEGREDO DE AMOR», a que uma artistica capa a oleo de Maria de Vasconcelos empresta especial relêvo, pode ser lido por toda a gente e entrar em todos os lares.

«A guerra relampago»

por Miksche

Escrito por um oficial checo e traduzido pelos capitães srs. Cruz Ribeiro e Casimiro Gomes, este livro não é apenas um admiravel compendio de ensinamentos tecnicos sobre a guerra moderna, mas tambem um repositorio muito curioso de factos e de lições que eles encerram. Sem aspecto politico de qualquer natureza, o livro «A guerra relampago» mostra-nos o que é a tactica que ficará na historia militar dos nossos dias conhecida por aquele nome, que têm para o grande publico uma ressonancia especial e, para os tecnicos, uma significação que revoluciona as velhas concepções da outra guerra.

«A guerra relampago» é, simultaneamente, um livro para tecnicos e para leigos, pois nas suas paginas alternam-se, cuidadosamente, a explicação da tactica e os relatos das mais impressionantes e decisivas batalhas desta guerra.

São edições da Parceria A. M. Pereira.

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

Retiro dos Marialvas

Rua da Barroca, 126 — Telef. 25676

Hoje, ás 21 horas, **NOITE MARIALVA**

O empresario **José Miguel,** caprichando em apresentar aos dignissimos frequentadores deste **Retiro** os mais seleccionados programas, é com todo o prazer que elaboron para esta noite um surpreendente programa com os mais discutidos artistas: **Fernando Farinha,** (Miudo da Bica), **Natalia dos Anjos, Maria Augusta, José Pereira, Jaime Silva,** o popular humorista **Francisco dos Santos** e estreia da grande fadista **Maria Raquel, Casimiro Ramos** e **Fernando Reis. Entrada 1$50.**

Natalia dos Anjos — Jaime Silva — Maria Augusta — Fernando Farinha — Francisco dos Santos — José Pereira — Maria Raquel

CIDADE DE MARMORE...

Eça na eternidade

A verdade acorda nos braços do romancista. Os seus braços admiraveis como que estremecem na gloria doirada da manhã. Com a simplicidade duma deusa grega, senta-se no pedestal do monumento, justamente naquele sitio onde, raramente, umas flores verdadeiras substituem as que ali estão de pedra.

A Verdade—*Então, José Maria, como tens passado na tua imortalidade de marmore?*

O romancista—*O marmore tem o calor da carne quando estás nos meus braços! Mas agora reparo: parece que voltaste á nudez ateniense!*

A Verdade—*Não posso segurar a tunica... Quebraram-me os dedos!*

O romancista—*Então como escreves?*

A Verdade—*Outros o fazem por mim!*

O romancista—*Tens visto o conselheiro Acacio?*

A Verdade—*Tenho! Revoltou-se contra o seu destino literario. Casou-se e tem uma prole numerosa, que já lhe deu netos. Os Acacios proliferam. São uma grande familia. As suas «perolas literarias» subiram de preço, e são consideradas expressões dum pensamento profundo.*

O romancista—*Felizmente, que já se escreve mais em Portugal!*

A Verdade—*Oh! Nunca se escreveu tanto! Ha uma tremenda inflação de valores. Conquistam-se os mais pequenos resquicios da gloria. Tudo isso, porém, amigo José Maria, é poeira levantada, como diria o nosso Antonio Vieira. Daqui a vinte anos não seremos nós, mas outros, que os hão-de julgar...*

O romancista—*Fui cruel com o Bulhão Pato, perdôa, com o Alencar, dos* Maias. *A-final, era um grande poeta!*

A Verdade—*Agora a poesia é misteriosa e hermetica. Deixa-se falar o sub-consciente! No outro tempo, consideravam-na uma expressão intermediaria, ou julgava-se assim, entre a prosa dura e espessa e a harmonia musical, com ritmo, ressonancias, escultura de ideias e de formas. Raramente, tinha um caracter individual, e quando assim era dava Antonio Nobre, mas universal, com Camões, Junqueiro e até Gomes Leal.*

O romancista—*A pedra em que te falo regela como um tumulo! Dá-me os teus braços de carne e de paixão para que não sinta tanto frio!*

A Verdade—*Lá vem o Damaso Salcede!... Finge que dormes na eternidade!*

Damaso Salcede para o filho—*Não olhes, Damasozinho, está ali uma mulher nua!*

O rapaz—*Papá, olha que é a Verdade!*

Damaso—*Não seja indiscreto, menino!*

ARTUR PORTELA

Foram chamados a Ankara

para conferenciar

varios diplomatas turcos

ANKARA, 11.—Chegou aqui Cevet Acikalin, embaixador da Turquia em Moscovo, que se demorará três dias em conferencias. São esperados brevemente os ministros turcos na Bulgaria, Romenia e Siria. Duas horas antes da chegada de Acikalin, os adidos militar e aeronautico alemães partiram daqui, julga-se que para Berlim.—(E. T.).

PAPEL de FUMAR
Smoking
O SUPREMO

Coisas raras, coisas caras
Raras são, mas não caras as Joias da GRANDE OURIVESARIA DA MODA.
Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

Está em Lisboa

o antigo

ministro espanhol

coronel Beigbeder

CORONEL BEIGBEDER

Acompanhado pelo sr. D. Nicolás Franco, embaixador da Espanha, esteve no palacio de Belem, a inscrever-se para cumprimentar o sr. Presidente da Republica, o coronel espanhol do Estado Maior sr. D. Juan Beigbeder, que está em Lisboa, de passagem para a America.

O coronel Beigbeder é uma das figuras mais prestigiosas do Exercito espanhol. Oficial competente, dedicou-se desde muito novo, apaixonadamente, aos problemas marroquinos, falando primorosamente a lingua dos indigenas e conhecendo os seus costumes e as suas predilecções como nenhum europeu. Assim, pôde prestar extraordinarios serviços ao movimento espanhol de 1936-38, principalmente no que se refere á valiosa colaboração prestada pelos mouros ao general Franco, quer sob o ponto de vista militar, quer noutros importantes aspectos.

Desempenhou brilhantemente o cargo de alto comissario da Espanha em Marrocos. E de tão grandes qualidades politicas e diplomaticas deu provas no exercicio das suas funções que o general Franco, seu amigo e velho camarada de Africa, o nomeou ministro dos Assuntos Exteriores, lugar em que novamente deu grandes provas do seu talento.

O GOVERNO ESPANHOL

decidiu mobilizar

a industria de aviação

MADRID, 11.—O Conselho de ministros, que se realizou sob a presidencia do Caudilho, decidiu ontem á tarde, depois de varias sessões, uma serie de questões relativas a problemas de administração e de ordem interna.

Entre estes problemas figura a mobilização total ou parcial da industria da aviação.—(D. N. B.).

Libertação de presos politicos

MADRID, 11—(Reuter)—O govêrno da Espanha concedeu a liberdade condicional a 7.476 presos politicos.—(Exchange Telegraph).

? Canal

Continuam

os rudes combates

no sector sul

da frente russa

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 11—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Durante os rudes combates que continuam no sector meridional da frente leste, foram obtidos exitos consideraveis, defensivos, ontem, em diversos locais, que fizeram sofrer aos sovietes pesadas perdas em homens e em material.

No Caucaso Ocidental, registaram-se combates de significação apenas local.

Os nossos contra-ataques foram coroados de exito na luta contra um novo desembarque inimigo a sudoeste de Novorossisk.

Todos os ataques inimigos foram repelidos com pesadas sangrentas para ele, na região do Donetz superior.

O circulo em torno dum grupo de forças sovieticas cercadas tornou-se ainda mais estreito.

No dia precedente, os sovietes tentaram com ataques em massa empreendidos a oeste do sector de Oskol prender forças alemãs em certos sectores de defesa e entravar assim a conducção movel dos combates.

No entanto, os nossos contra-ataques apoiados pelas nossas reservas locais conseguiram bater e aniquilar as colunas inimigas que se tinham lançado ao assalto.

Ficaram no terreno 40 carros blindados do inimigo.

As forças armadas aereas efectuaram por varias vezes ataques poderosos com o auxilio de importantes esquadrilhas de aviões de combate e de bombardeamento a pique contra as vanguardas de colunas em marcha inimigas e contra concentrações de tropas e de veículos.

No sector setentrional da frente leste, o inimigo transferiu para outros sectores os seus ataques na região ao sul do lago de Ladoga, onde não pôde progredir de nenhuma forma.

Se bem que fortemente apoiados por carros blindados e por aviões de batalha, estes ataques não deram qualquer resultado, positivo para o inimigo.

Continua-se a combater ainda em volta duma penetração local.

Aviões de combate bombardearam de dia e de noite nestes sectores posições de partida de carros blindados e comunicações de reforço do inimigo.

No periodo de 1 a 10 de fevereiro, 351 carros blindados sovieticos foram destruidos, capturados ou inutilizados por formações do nosso exercito na frente leste.

O dia de ontem passou-se tranquilamente na frente norte africana.

7 aviões inimigos foram abatidos durante incursões diurnas contra o litoral das regiões ocupadas do oeste.

Aviões de combate alemães atacaram ontem, tambem com exito, varias localidades da Inglaterra meridional».—(D. N. B.).

O destino do 6.º Exercito

ESTOCOLMO, 11—(Reuter) — Todos os jornais da Alemanha publicam um aviso das autoridades ao povo alemão informando que «de momento é inutil pedir informações ás autoridades militares ou aos organismos partidarios ácêrca dos parentes que façam parte do 6.º Exercito. O publico será informado quando esses pedidos de informações puderem ser feitos». — (Exchange Telegraph).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 11.—Comunicado oficial:

Frente de Leninegrado: No sector de Volkov, após 3 dias de violentos combates, tomámos importantes fortificações e fizemos 2.300 prisioneiros. Apreendemos muito material.

Frente Central: A oeste e sudoeste de Velikie-Luki, depois de repelirmos vigorosamente contra-ataques alemães, avançámos numa profundidade que vai de 8 a 12 kms. Ocupámos varios pontos fortificados e libertámos mais 4 povoações. O inimigo teve cêrca de 1.500 mortos e perdeu muito material. No sector de Smolensko os nossos guerrilheiros fizeram ir pelos ares mais 2 grandes comboios militares.

Area de Kursk: As tropas do major-general Cherniakovsky, prosseguindo no seu avanço, libertaram mais 14 povoações, entre as quais Golowino, Ustinka e Rebinderewo. As tropas do tenente-general Moskalin ocuparam mais 7 povoações e causaram ao inimigo mais de 4 mil baixas.

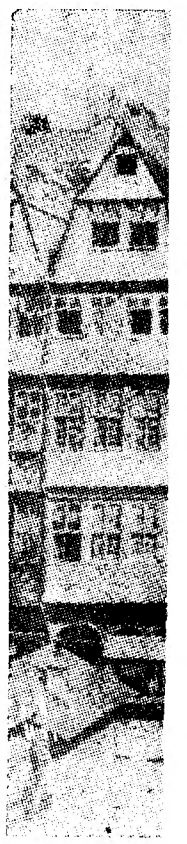
(Vêr continuação na 7.ª pagina)

O romance d

que viver

a sua carreira avt

de judeu



A cas

Um telegrama de Zurich, publicado hoje de manhã, informa que Guilherme de Rothschild, do ramo alemão da familia deste apelido, foi preso no sul da França e enviado para um campo de concentração na Alemanha.

Pode dizer-se que, através da historia desta familia, de nome tão famoso nos meios financeiros de todo o mundo, se evoca a propria linha dos grandes acontecimentos da politica europeia dos ultimos cento e tal anos e, ao mesmo tempo, as proprias vicissitudes do povo israelita. Hoje, com o movimento anti-semita iniciado na Alemanha, com o vendaval da guerra que devastou a Europa, os Rothschild estão dispersos. Donde vem essa familia com a sua grande nomeada?

O apelido Rothschild hoje tão famoso, até há pouco sinónimo de riqueza e de poderio, não tem de celebridade mais de seculo e meio. A familia é de origem alemã, considerando-se geralmente Meyer-Anselm Rothschild como sendo o homem a quem pode caber o titulo de fundador da casa. O pai dêste, pequeno comerciante, verdadeiro judeu errante, acabara por se estabelecer no «ghetto» de Francfort, com um insignificante estanco de comercio. Quando morreu, deixou cinco filhos, um dos quais, Meyer-Anselm Rothschild, tomando, por assim dizer, a chefia da familia, começou a dar sinais da sua actividade prodigiosa, sendo levado para o Hannover, onde lhe arranjaram emprego na casa Oppenhaim, com negocios de banca. O pequeno Meyer tomou-lhe o gosto e passou a negociar por sua conta, chegando a banqueiro e, depois, agente do principe eleitor Guilherme I de Hesse-Cassel. Mas foi por intermedio do negocio de antiguidades, designadamente de numismatica—aliás tradicional na familia e na raça—que Meyer grangeou os seus principios de fortuna e de relações. Ia ele nos vinte anos—nascido que foi em 1742.

Meyer quis fazer valer as suas aptidões de numismata para conseguir chegar junto do principe. Mas a ver-

CRISTA
ERASTO e M
bailarinos portugueses apresentam o genero in
«Jumping
A genial vedeta
MARIE
nos seus impe
ANGELITA HERNANDEZ, CONC
artistas
Orquestra CRISTAL e Quarteto
e animadora
TELEF. 2 9925

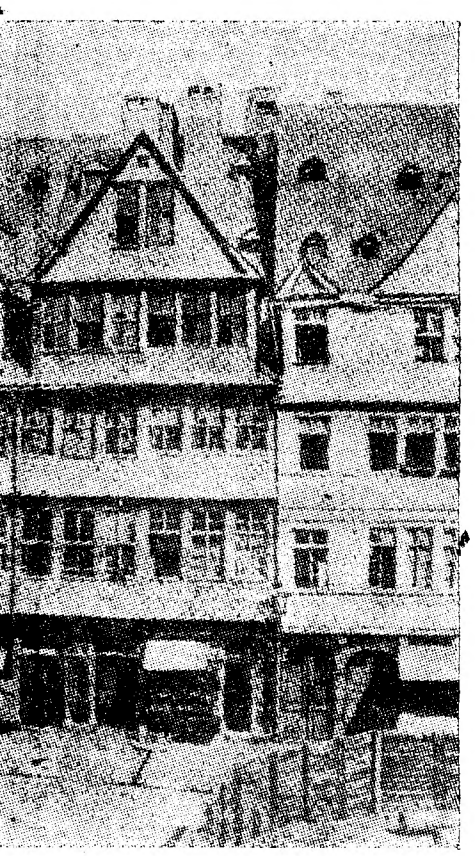
Ao efectuar os seus seguros, não deixe
ULTRA
Os seus métodos modernos, a sua
nanceira
dão a V. Ex.ª a m
SEDE — Rua da Prata, 108 — I

os Rothschild

n de novo

nturosa

us errantes



atal dos Rothschild, em Francfort

dade é que, por essa altura, os judeus não viam abrir-se-lhes as portas com muita facilidade—principalmente as portas das côrtes europeias. A-pesar disso, o primeiro Rothschild teve engenho bastante para romper todas as dificuldades e todos os preconceitos, colocando algumas colecções, embora a preço limitado, porque as iras do principe podiam muito bem virar-se contra ele e contra a judiaria inteira... O essencial, porém, era abrir caminho—e êsse primeiro passo estava dado.

A tempestade napoleonica

O caracter irresoluto e timido, ao mesmo tempo que ambicioso e avaro, de Guilherme de Hesse facilitou a tarefa. Tratava-se de obter um emprestimo de certa monta e, para isso, o ministro Buderus, conselheiro do principe e director dos Serviços de Tesouro, foi escolhido como intermediario, pois Guilherme pretendia que o seu nome fôsse ignorado das pessoas que iam receber o dinheiro. Assim, Rothschild passou a ser representante, de

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

Bar Dancing da Moda

HOJE — Quinta-feira, 11

ARIE CLAIRE

nsacional baile acrobatico, sapateado, os Nicolas

'ap-dance»

baile espanhol

TINITA

veis bailados

TA ALBI e ENRIQUETA VALLÉS

anholas

WING„ com a vocalista de jazz

ARI-MERCHE

RESERVE A SUA MESA

e consultar a

MARINA

radicional correcção, a sua solidez fi-

segura garantia.

boa—Telef. P.A.B.X. 23348/9

Bombardeamentos

muito violentos

dos portos

de Sussa, Sfax e Gabés

ARGEL, 11—Os bombardeiros pesados aliados voltaram a atacar com a maior violencia os objectivos militares de Sussa, Sfax e Gabès, na Tunisia, sobre os quais lançaram grandes quantidades de bombas altamente explosivas e incendiarias.

No porto de Sussa, complelaram-se as destruições iniciadas com o bombardeamento da vespera. Nas aguas do porto foi atingido e incendiado outro barco do «eixo», de cêrca de 5 mil toneladas. Os dois barcos que haviam sido atingidos no bombardeamento da vespera afundaram-se. Causaram-se grandes destruições na base de hidroaviões e destruiram-se três grandes quadrimotores que ali se encontravam. As forças do «eixo» ali concentradas sofreram numerosas baixas e a destruição de muito material blindado e motorizado.

Nos portos de Sfax e Gabès registaram-se vastas destruições e incendios e afundaram-se numerosas pequenas embarcações, empregadas nos serviços de cabotagem. Atingiram-se depositos de combustiveis e armazens na area dos portos.—(U. P.).

O mau tempo prejudica as operações

LONDRES, 11.—Comunicado do Quartel General Francês no Norte de Africa:—«Devido ao mau tempo as operações limitaram-se a pequenos recontros na frente».—(E. T.).

Comunicado do Cairo

CAIRO, 11—(Reuter)—O comunicado de hoje diz: «Travaram-se ontem duelos de artilharia no sector setentrional, onde as nossas tropas estiveram em contacto com o inimigo a leste de Ben Gardane. No sector meridional, as nossas patrulhas de forças blindadas flagelaram o inimigo».—(E. T.).

A acção das forças do «eixo»

BERLIM, 11—A «Interinf» anuncia sobre a situação militar no teatro de guerra da Tunisia:

«No teatro de guerra da Tunisia registou-se na terça-feira uma actividade de combate das forças aereas dos dois lados, durante a qual os aviadores do «eixo» demonstraram por uma magnifica vitoria a sua superioridade.

Uma importante formação de bombardeiros quadrimotores britanicos, protegida por 44 caças, que se dirigia para o sector de Karuan, foi atacada por uma patrulha aerea de caça alemã.

Num combate encarniçado que durou quasi uma hora e durante o qual os caças britanicos tentaram em vão repelir os caças alemães e proteger os grandes bombardeiros, os caças alemães alcançaram uma vitoria unica.

Sem perderem um só dos seus aparelhos, abateram 16 aviões britanicos entre os quais varios grandes bombardeiros.

Aviões de combate alemães rapidos atacaram o porto de Bone, onde conseguiram atingir em cheio um navio de carga de 6.000 toneladas, ancorado no porto e sobre o qual se observou um grande incendio. Foram causadas destruições extensas nas instalações do porto. Dois grandes depositos foram dentro em pouco pasto das chamas. O fumo deste grande incendio era visivel de longe.

«Stukas» alemães registaram um exito especial ao atacarem por varias vezes posições de artilharia das tropas de invasão estacionadas nas montanhas da Tunisia media e destruindo 5 baterias.

No sector de Bu Arada, os «stukas» alemães lançaram as suas bombas

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

PRATAS MARAVILHOSAS!...

Por preços excepcionais, só na

OURIVESARIA PORTUGAL

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Foram eleitos

dois novos

socios correspondentes

da Academia das Ciencias

Sob a presidencia d osr. dr. Julio Dantas, reuniu-se esta tarde a classe de Letras da Academia das Ciencias. Um acontecimento invulgar, de extraordinario relevo, atraiu ali numerosos membros da douta assembleia: a eleição para os socios correspondentes, os srs. bispo de Helenopolè e dr. Marques Guedes. Estes sufragios academicos têm sempre grande interesse. Dir-se-ia que a austeridade e a solenidade da casa do duque de Lafões, o nosso mais alto areopago literario, tem nestas ocasiões traços mais expressivos, mais acentuados.

Na sala, notava-se a presença do socio efectivo sr. Eduardo Schwalbach que, pela primeira vez, nela aqualidade, assistia a uma reunião, e que foi muito felicitado.

O sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos traçou, com justo relevo, o nobre perfil literario e espiritual do sr. D. Manuel da Trindade Salgueiro, e o sr. dr. Moses Amzalak, o do ilustre professor sr. dr. Marques Guedes.

Ambas as individualidades foram eleitas por unanimidade.

O presidente da Academia das Ciencias, sr. dr. Julio Dantas, saudou depois o novo socio efectivo Eduardo Schwalbach, num notavel improviso, marcando as varias facetas do seu admiravel labor literario. A palavra brilhante do eminente escritor provocou a mais viva emoção em Eduardo Schwalbach, que agradeceu as referencias do sr. dr. Julio Dantas, a que se associaram todos os academicos presentes.

Quem são os novos academicos

O sr. bispo de Helenopole—dr. Manuel da Trindade Salgueiro—nasceu em Ilhavo, em 28 de setembro de 1898, filho de gente muito humilde. O pai, pescador, morreu tragado pelo mar, e a mãe, para angariar o seu sustento e o do pequeno orfão calcurreava leguas e leguas para vender flores. Aos nove anos incompletos fazia exame de primeiro grau com distinção. Entrou, depois, no liceu, onde se revelou um estudante brilhante. No terceiro ano sofreu um desastre grave. Os seus companheiros chamavam-lhe o «coraçã ode oiro». As mães confiavam-lhe os filhos, que ele ensinava indulgentemente. Em 1938 foi convidado para professor de moral e historia da filosofia medieval, da Universidade de Coimbra. Em 1941 era sagrado bispo de Helenopole, pequena localidade da Palestina. O sr. dr. Manuel Trindade Salgueiro é o bispo dos pescadores. Tem já uma apreciavel obra de cultura religiosa e de formação moral, da qual destacamos o livro mais recente: «O papel da vontade na educação e pureza e sensualismo». A sua obra, no organismo Acção Catolica tem sido primacia l.Duma larga e profunda cultura, espirito dado ás belas letras, professor notavel, a capa roxa do sr. D. Manuel da Trindade Salgueiro, tão digna na sua rigidez sacerdotal, fica a destacar-se, com brilho, na assembleia academica que justamente hoje o elegeu.

O sr. dr. Armando Marques Guedes, portuense de nascimento, conta 56 anos. Foi vereador e presidente da Camara Municipal do Porto, deputado em duas legislaturas, e ministro das Finanças em 1926, no gabinete que precedeu o actual regime politico, marcando nessa altura elevada posição mental e politica. Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, foi professor de Economia Politica e Legislação Comercial no extinto Instituto Superior do Comercio do Porto, e, já depois de deixar o cargo de ministro, foi nomeado (1927) professor do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, onde rege actualmente as cadeiras de Direito Internacional Publico e de Politica Economica.

Entre a sua obra literaria e cientifica, destacam-se os volumes sobre Direito Internacional Publico, Estudos de Politica Internacional «Cinco meses no governo», a «Aliança Inglesa» e «Para uma nova economia». Dirigiu o «Primeiro de Janeiro» durante dez anos, e é ainda colaborador assiduo de Imprensa.

Faleceu no Cairo

quando vinha para Portugal

o novo ministro da Persia em Lisboa

CAIRO, 11.—(Reuter).—O novo ministro da Persia em Portugal, Djebad Sineky, que fôra anteriormente ministro no Cairo, faleceu hoje, depois de uma curta doença. Adoecera quando se dirigia para Portugal.—(E. T.).

O episodio de Guadalcanar

Os numeros revelados sobre a natureza e a extensão das batalhas navais que se têm travado no Pacifico suscitaram sempre as mais justificadas duvidas. Ainda ha, aproximadamente, uma semana, informações de origem japonesa davam conta de uma vitoria decisiva da esquadra niponica no Pacifico sul. Dois ou três navios de linha norte-americanos e três ou quatro cruzadores pesados da mesma nacionalidade teriam sido afundados ao largo das ilhas Salomão. Alguns dias depois noticias da mesma origem anunciam a decisão de retirar de Guadalcanar e de Papua as tropas niponicas que ali se encontravam, por estas terem já completado a sua missão. As referidas tropas, segundo as mesmas noticias, vão ser transferidas para outros pontos estrategicos onde os seus serviços se tornavam mais necessarios. Esta contradição é de molde a justificar todas as duvidas sobre o que, efectivamente, se passou naquelas paragens distantes onde a luta continua a desenvolver-se por detrás duma densa cortina de misterio. Apenas uma ou outra vez esse misterio aparece esclarecido pela eloquencia dos factos que não suportam contradição. O episodio de Guadalcanar pertence, sem duvida nenhuma, a essa categoria de factos.

A IMPORTANCIA DAS SALOMÃO

Os objectivos estrategicos que os japoneses procuravam alcançar ocupando Guadalcanar e Papua eram da maior importancia. Tratava-se de obter um conjunto de bases aero-navais avançadas nas aguas do Pacifico que permitissem, por um lado interromper as linhas de comunicação por onde seguem os abastecimentos americanos destinados á Australia e por outro defender eficazmente o espaço geografico constituido pela Malasia e pelas Indias Holandesas. A importancia desses objectivos justificava amplamente os sacrificios consentidos pelos dois beligerantes.

Desde que os americanos desembarcaram, de surpreza nas Salomão, em agosto do ano passado, os japoneses arriscaram e sacrificaram importantes forças navais e aereas para os expulsar e recuperar o dominio total do arquipelago. As tentativas feitas nesse sentido malograram-se sucessivamente graças, sobretudo, á decisão dos fusileiros desembarcados, os quais se bateram, de inicio, em condições de inferioridade manifesta. A tenacidade de que deram provas acaba de ler uma recompensa que não deixará de os animar para novos cometimentos naquela area, que deve considerar-se de importancia vital para o desenvolvimento futuro das operações.

AS PERDAS SOFRIDAS

Os numeros fornecidos pelos japoneses dão conta da perda de 230 aviões, trinta canhões e vinte cinco tanques americanos, além de vinte cinco mil homens mortos ou prisioneiros, computando as proprias perdas em cêrca de dezasseis mil homens e cento e quarenta aparelhos de varios tipos. Os americanos consideram que os seus adversarios perderam na aventura, pelo menos, cinquenta mil homens e oitocentos aviões, além de cinquenta transportes afundados nas aguas do arquipelago. Quanto ás perdas de navios de guerra não vale a pena referi-las, tão contraditorias são as informações reveladas dum e doutro lado. Os americanos deram conta do afundamento de dois dos seus porta-aviões, o «Wasp» e o «Hornet». Os combates que se travaram na ilha foram, segundo a propria expressão do correspondente da «Domei» no local, episodios dos mais tragicos e pateticos que a historia desta guerra ha-de registar. O americano Rickenbacker, que acompanhou de perto o desenrolar das operações, alude a elas em termos igualmente impressionantes. E' este, de resto, unico ponto em que japoneses e americanos se mostram de acôrdo. A decisão da luta foi, segundo todas as probabilidades, uma consequencia da crescente superioridade da aviação norte-americana.—C. F.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

o famoso Omega 30 mm

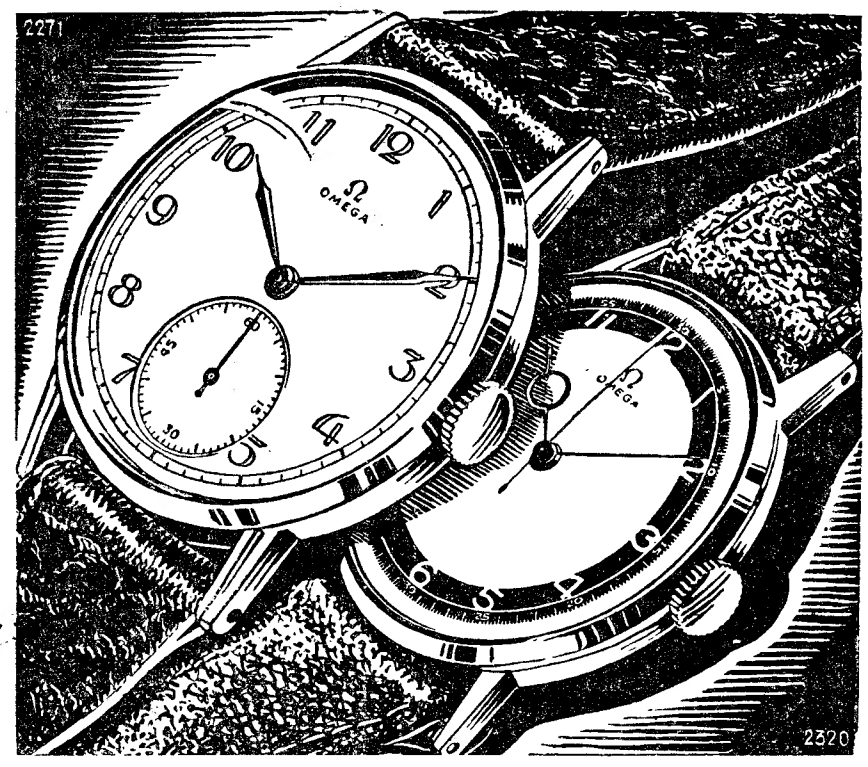
O EXITO MUNDIAL

PRECISÃO

oficialmente comprovada

Pela primeira vez no Mundo se oferece a precisão e a resistencia de um relógio de bolso num relógio de pulso!

Omega classificou-se com o relógio de pulso de maior precisão na prova internacional de Teddington onde obteve, em 1940, a melhor classificação até hoje registada para relógios de pulso.



2271 em aço inoxidável

2320 O mesmo, mas com ponteiro de segundos ao centro

OMEGA

Record de Precisão no concurso internacional do Observatório de Teddington, desde 1933

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Francisca de Paula Meireles, D. Maria Luiza de Sousa e Vasconcelos Alves Perestrelo, D. Eulalia de Matos Chaves, D. Maria Helena de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães, D. Maria Cecilia Lopes de Almeida Feio Azevedo, D. Maria Benedita de Lourdes Duff de Portugal e Castro, D. Eugenia Julia de Miranda e D. Luiza da Gloria Guimarães Del-Negro.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Ilde Nieri Madera Ricou, esposa do sr. Ernesto de Soto Maior Ricou, teve o seu bom sucesso. Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

—A sr.ª D. Maria da Graça Barros de Oliveira Pais, esposa do sr. João Henriques Soares Pais, teve o seu bom sucesso. Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

A CARIDADE

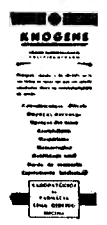
No S. Luiz

Compõem a comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, que leva a efeito na tarde de sexta-feira proxima, no S. Luiz, uma festa de caridade, a favor da associação de caridade para pobres doentes: D. Albertina [illegible] Amorim Serodio, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, condessa dos Arcos, condessa de Farrobo, condessa de Monte Real, D. Eugenia de Vilhena Gomes Palma, D. Josefa de Macedo Santos Belo, D. Maria Luiza Paiva Raposo Medeiros de Almeida, D. Maria de Macedo Santos Leitão, D. Maria Santos de Oliveira Belo, D. Sofia Mac-Bride Fernandes e D. Teresa Lobo de Almeida Melo de Castro Vilhena. Os pedidos de bilhetes para esta festa de caridade fazem-se pelo telefone 6 0673, das 13 ás 15 horas.

EM VIAGEM

Encontra-se no Estoril passando alguns dias, com sua esposa, a sr.ª Andrea Pinto da Rocha, o sr. Octavio Pinto da Rocha.

—Vindo de Africa, encontra-se no Estoril, de visita a seus pais, acompanhado de sua esposa, sr. D. Maria Antonia Paiva Raposo Bandeira de Melo, o sr. Luiz Taborda Couto Bandeira de Melo.



KNOGENE

A perda da memoria, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. É uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmacias. Deposito geral:

FARMACIA ESTACIO — 61, ROSSIO

Casa José Martins da Fonseca

Vende, compra e troca Joias, Ouro, Pratas, Relogios das melhores marcas

Preços limitados

95-C — Rua Morais Soares — 95-D

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto introduzindo um novo artigo, referente a sumo de frutas, liquido ou concentrado, com adição de açucar, no texto da respectiva pauta de importação, e alienando varias rubricas do indice remissivel da mesma pauta.

■ *Um decreto autorizando a Leprosaria Nacionol de Rovisco Pais a celebrar contrato para a execução de uma empreitada de tosco de dois asilos.*

■ *Um decreto permitindo que possam ser admitidos, sempre que as necessidades de ensino o exigirem, ao estagio competente, os candidatos aprovados no exame de admissão ás escolas de magisterio primario, sempre que, por falta de vaga, não puderem matricular-se nas mesmas escolas.*

■ *Uma portaria autorizando a Companhia Geral de Credito Predial Português a emitir a 2.ª serie de obrigações prediais no valor de 9.000.000$00.*

PRODUZIR E POUPAR

PRODUZIR E POUPAR é contribuir para a solução do problema dos abastecimentos.

CRIAR COELHOS é garantir o fornecimento domestico de carne e assegurar uma fonte de receita—carne e peles.

OS RESIDUOS DA HORTA E DA COZINHA podem ser aproveitados na alimentação dos coelhos a par de ervas, fenos, mato verde, tuberculos e raizes.

E' INDISPENSAVEL MANTER NA COELHEIRA uma boa higiene e não fornecer alimentos alterados com cheiros desagradaveis, nem forragens úmidas.

A AGUA E' NECESSARIA AO COELHO e por isso se lhes deve facultar agua limpida e frequentemente renovada.

NA CIDADE OU NO CAMPO é possivel instalar economicamente uma coelheira em boas condições higienicas.

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Está organizada e foi publicada no «Diario Municipal» a lista dos 135 candidatos ás 35 vagas de bombeiros-recrutas do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Os interessados têm dez dias para qualquer reclamação.

Instituto de Cultura Italiana

Amanhã, pelas 18 horas, realiza-se, no Instituto de Cultura Italiana, mais uma sessão pertencente ao ciclo «Corsi di Conversazione».

Na primeira parte, «Città del Vaticano», haverá projecções comentadas por um professor do Instituto, e na segunda, executar-se-á um interessante programa de musicas, entre as quais «Rapsodia» de Listz e «Polaca», em lá bemol, de Chopin, com o distinto pianista Procopio de Freitas.

ENGENHEIROS DA C. M. L.

O «Diario Municipal» publica hoje as listas dos candidatos admitidos aos concursos para as vagas existentes nos quadros da C. M. L., de engenheiro civil e engenheiro electrotecnico.

ALLÔ!... ALLÔ!...

A **CAMISARIA ADÃO continua a LIQUIDAÇÃO DE TODOS OS SEUS ARTIGOS** por motivo de obras a fazer em breve

A PREÇOS IRRISORIOS:

Camisas, cuecas, gravatas, peúgas, camisolas, pull-overs, pijamas de boa popeline e de flanela, camisolas de lã e de algodão, lenços, *etc., assim como*

GABARDINES E SOBRETUDOS

238 — RUA AUGUSTA — 238

ADÃO TAMBEM ESTÁ A LIQUIDAR A SECÇÃO DE RETROSARIA da antiga casa «PARAÍSO DAS DAMAS»

Lãs «DUQUESA» . . . 2$80 **Lãs «DULCE». . . . . 5$50**
» «PATRICIA» . . . 6$00 **» «POMPADOUR». 7$00**

LÃS «ARISTOCRATA» . . . . 8$50

TODOS PELO ADÃO!

L.T.PIVER

PARIS

LISBOA

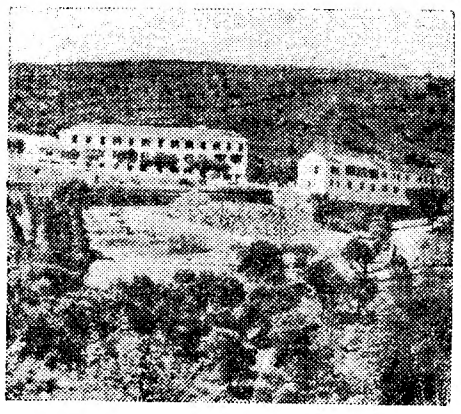
MASCARADE: No teatro, no cinema, no casino, nos hoteis, enfim, nos mais sumptuosos salões, ouve-se hoje, frequentemente, esta tão sortilega palavra, pronunciada pelos labios das mais lindas e belas mulheres. Porquê? Simplesmente porque **MASCARADE** é o unico pó de arroz que se confunde completamente, numa comunhão do Belo, com o mais precioso encanto de todas as senhoras, a cutis.

L.T. PIVER

PARA DESCANSAR ALGUNS DIAS

A Casa de Saude

e Repouso de Lousa



A Casa de Saude e Repouso de Lousa

Aproxima-se a primavera, e os campos começam a oferecer o seu melhor aspecto. Lousa, a meia hora de Lisboa, servida por varias carreiras de camionetas, frente á serra de Montachique, agora reverdejante, proporciona agradaveis dias de repouso aos que trabalham na capital. E a Casa de Saude e Repouso de Lousa, rodeada de jardins floridos, dispõe já dum novo pavilhão de luxo, com aquecimento, amplas salas de jantar e de estar e magnificos quartos, com banho, e «suites», além da galeria onde se restauram forças, após bem servidas refeições, onde não falta a boa vitela e os excelentes produtos da região. Perto de Lisboa, acessivel, a quinhentos metros de altitude e com bom ar a Casa de Repouso de Lousa é realmente recomendavel para uns dias de descanso e para convalescenças.

A direcção do sr. dr. Mario Damas Mora, servido por pessoal competente, garante a assistencia clinica dos doentes, excluidos os de doenças infecciosas. A Casa de Saude e Repouso de Lousa, estancia dotada de famosas aguas ferreas que abrem o apetite e fortalecem, é frequentada por vultos conhecidos, portugueses e estrangeiros, que ali vão descansar e encontram distracções, como campo de «tennis» e outras diversões e, sobretudo, ambiente saudavel e lindos passeios pelos arredores. Uma chamada telefonica ao n.º 112 de Lousa resolve o problema dum repouso de fim de semana ou dalgumas semanas. E pelo telefone serão dadas todas as indicações necessarias para camionetas a tomar, etc.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.032$00	1.031$00	1.033$00
Consolidado 3 3/4 T. 10..	-	1.041$00	1.043$00
Consolidado 4 % T. 10..	1.022$0	1.021$00	1.024$00
Consolidado 4 1/2 T. 10..	1.021$	1.021$0	—
Consolidado 4 3/4 T. 10..	1.130$00	1.130$	1.131$00
Consolidado 5 1/2 D. E.	1.012$00	1.010$0	—
Ob. T. 3 1/2 T. 10-1.ª serie	—	-	—
» » 2 1/2 T. 10.....	963$0	—	—
Externas 1.ª serie.....	—	—	—
Externas 1.ª carimbadas	1.990$00	1.985$0	—
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	1.98.$06	1.975$0	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	265$00	264$0	265$00
Consolid-Centenarios 4 %	2.357$00	2.356$00	2.358$00
Consolidado 3 % 1942...	1.007$00	—	—
Acções			
Esp. S. e Com. Lx.ª cup.	2.500$0	2.450$00	2.550$00
Lisboa & Açores port...	940$00	—	945$00
Ultramarino cp. T. p. ..	396$00	396$00	397$00
Portugal port. T. p.	1.715$00	1.710$	1.720$0
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial — Lib.	1.900$00	1.885$00	1.950$00
Nacional	-	-	—
Tagus	—	-	—
Sagres	—	2.000$0	2.500$00
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	255$0	252$0	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	241$.0	—	243$00
Cerveja Estrela	—	1.200$00	1.30.$00
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p. ..	—	—	—
Credito Predial port. ...	52$5	52$	-
Gás e Electricidade cp..	225$00	225$00	226$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	-	—
Alto Alentejo, cupão ...	1.075$00	1.07 $0	1.10$00
Industrial Aliança	-	540$0	560$00
Portugal e Colonias.....	331$50	331$5	333$00
Nacional Navegação T. p.	1.840$00	1.840$00	1.84.$00
Colonial de Navegação..	1.615$00	1.610$	1.615$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	86.$	89.$0
Ind. Farmaceutica	—	-	—
Portuguesa de Tabacos.	516$00	516$0	—
Tabacos de Portugal....	—	514$0	—
União Electrica Portug.	—	55.$0	650$00
Cassequel.....	1.198$00	1.191$0	1.198$00
Agricola das Neves	86.$0	86.$	
Agricola Colonial.....	56.$0	556$0	570$00
Açucar de Angola.....	1.54.$0	1.545$0	1.59.$00
Buzi, 1.ª emissão T. p. ..	-	—	26.$0
Ilha do Principe	650$00	650$0	655$00
C. Roça Vista Alegre ...			40.$0
Zambezia T. 25..	80$00	79$.0	80$0
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	—	540$00	—
Norte de Portugal 5 % .	—	115$50	116$00
C. P. 6 %.....	237$00	236$0	245$00
C. P. 6 % Beira Baixa ..	245$0	—	245$00
F. N. I. Moagens 5 % T. p.	—	—	—
União Elect. Port. 5 % .	—	—	—

O romance dos Rothschild

(Continuação da pagina central)

facto, do principe eleitor, gerindo os seus negocios e ganhando uma compreensivel influencia no meio em que vivia. O advento de Napoleão e as suas marchas sôbre a Europa puseram em fuga o principe de Hesse, ficando Meyer Rothschild com liberdade de acção sôbre a parte da fortuna que o eleitor passara para as suas mãos, pois que o resto foi confiscado pelo vencedor.

Já antes disso, porém, ao perceber-se a aproximação da tempestade napoleonica, Meyer aconselhara o seu principesco associado a transferir para Inglaterra os valores de possivel transferencia, onde estariam ao abrigo de perigos que todos adivinhavam. Buderus insistia, por seu turno, na oportunidade dessa transferencia, tanto mais que, em Londres, estava outro genio da familia famosa—Nathan de Rothschild—com quem se podia contar para o bom curso de todas as transacções.

Nathan tinha ido para Inglaterra organizar o negocio de obras de arte, pois ali, longe da ameaça dos exercitos franceses, a vida podia continuar a correr com toda a normalidade, portanto, em condições de que pudesse prosseguir-se tranquilamente a actividade comercial. A oportunidade era excelente—e Nathan viu-a e compreendeu-a, mas faltava-lhe dinheiro. Por isso, ele insistia constantemente com Meyer, até que Guilherme condescendeu, efectivamente, transferir para Londres alguns dos seus milhares de libras.

Toda a familia em acção

Foi o esplendor. Os negocios prosperaram de forma espantosa, impulsionados por um sopro que os biografos laudatorios dizem ter sido de genio mas que os contraditores dizem ter sido simplesmente consequencia de um golpe de sorte. O certo é que, passados anos, quando Guilherme de Hesse pôde chegar a alturas de pedir contas da gerencia dos Rothschild, mal teve palavras para significar o seu deslumbramento pela multiplicação que se tinha operado...

A Europa estava sob o furor das batalhas. Nathan Rotschild jogou abertamente na carta anti-napoleonica, nela arriscando todos os fundos que tinha á sua disposição. Um dos seus primeiros grandes empreendimentos foi tomar á sua conta o financiamento dos exercitos britanicos do general lord Wellington, que tinham vindo á peninsula iberica para combater os franceses. Todos os irmãos tomaram a sua parte na grande tarefa de assegurar os movimentos do dinheiro: Amschel (Anselmo), o mais velho, continuava em Francfort e encarregava-se da correspondencia com o principe, que se estabelecera em Praga; Jacob, o mais novo, fixou-se em Dunkerque; Salomão, que passava por ser o mais habil em tratos diplomaticos, instalou-se em Paris; Carlos, na fronteira pirenaica; Nathan permaneceu em Londres. Por esta via, quasi de mão em mão, os Rothschild faziam chegar ao general duque britanico as barras de ouro de que carecia para garantir o papel-moeda que ele mesmo emitia com curso nas terras por onde pelejavam as suas hostes. Em certo momento, dadas as normais restrições e os habituais aferrolhamentos, o ouro escasseou na capital inglesa. Os Rothschild, por um momento, abalaram, mas o credito de que dispunham era já de tal ordem que puderam tomar á sua conta a parte mais importante de um carregamento de ouro que uma galera trouxera da India.

O apogeu

A propria tesouraria britanica se socorreu então dos Rothschild em vista da necessidade de enviar novos recursos a Wellington. Nathan, chamado á tesouraria, prestou-se a colaborar com o organismo oficial e pôs para isso ao serviço a sua propria organização. Os juros que Rothschild auferiu por esta transacção foram minimos, mas davam-lhe, de um salto, enorme ascendente sôbre a finança internacional: banqueiros do govêrno britanico, que era, por seu turno, banqueiro de todos os Estados da Europa, os já famosos financeiros manejavam fundos em todo o continente a seu belo talante.

Com a sua extraordinaria rede de informações, os Rothschild chegaram a bater o proprio govêrno de Londres. Tudo quanto se passava por cada uma das côrtes da Europa lhes era comunicado. Foi o que se passou com a batalha de Leipzig. Quando a informação oficial ainda dava Napoleão vencedor, já Nathan, por intermedio das suas galeotas do canal, tinha noticias de que o Grande Corso tinha sido derrotado ao terceiro dia... O seu prestigio foi enorme. Do Reino Unido, êsse prestigio espalhou-se á Europa. A Casa Rothschild estava estabelecida: Nathan, em Londres; Jacob, em Paris; Carlos, em Napoles; Salomão, em Viena; Amschel, em Francfort. De cinco em cinco anos reuniam-se para as contas. Ganhos ou perdas eram rigorosamente repartidos. Os Rothschild estavam ricos, poderosos—e nobres: a monarquia austriaca, que tão relutante se mostrara com tudo o que tivesse perfume israelita, dera-lhes a todos o titulo de barão.

Foi a guerra napoleonica que os separou e fez errar pelo mundo, então em busca de fortuna. E' a guerra actual que de novo os faz correr de terra em terra, desta vez não como conquistadores mas como foragidos, sem mais ambições que a de salvar a vida.

Na frente leste

(Continuação da pagina central)

Frente da Ucrania: Após a ocupação das cidades e estações ferroviarias de Volchansk e Chugeyev, situadas, respectivamente, 60 kms. ao noroeste de Kharkov e 38 a sudoeste da mesma cidade, as nossas tropas prosseguiram no seu avanço e ocuparam mais duas estações ferroviarias e 10 localidades e 3 centros distritais. O inimigo teve 7 mil mortos e perdeu enormes quantidades de material. Fizeram-se 2.800 prisioneiros. Na região do Donetz libertámos mais 5 povoações e no sector de Kramatorskaya repelimos mais 3 furiosos ataques dos alemães. Malograram-se todas as tentativas do inimigo. As nossas tropas prosseguem no seu avanço pelo sector de Kramatorskaya. Travam-se formidaveis batalhas de tanques. No seu avanço sobre Stalino, as nossas tropas ocuparam mais localidades. A cidade de Kharkov continua a ser batida pelo fogo da artilharia e pelos bombardeamentos aereos. Lavram ali grandes incendios. Nos suburbios ao sul de Rostov ferem-se encarniçados combates.. Ontem tomamos mais posições fortificadas e avançamos numa profundidade de 2 kms. depois de causar ao inimigo duras baixas.

Frente do Caucaso—As nossas tropas limparam toda a costa do Mar de Azov, numa distancia de 150 kms. e avançaram nas regiões de Novorossisk e Krasnodar. Libertámos mais 18 localidades e ocuparam Atkursk e 3 estações ferroviarias. Grupos blindados encontram-se já a 16 kms. de Krasnodar. Fizemos ontem mais de 3.300 prisioneiros e cercámos importantes forças inimigas. Ocupámos ainda as povoações de Schirwansk, Samursk e Chaylyshinsk. O inimigo tenta retirar para a peninsula de Kerch, mas é dizimado pelos nossos bombardeamentos.

Operações navais—Os nossos submarinos que operam ao largo das costas da Noruega afundaram nos ultimos 4 dias 5 barcos inimigos com o total de cêrca de 30 mil toneladas».—(U. P.).

A campanha da Tunisia

(Continuação da pagina central)

sobre uma bastante forte concentração de camiões perto das bases de reabastecimento das tropas de invasão. Foram provocados incendios importantes em edificios.

Um avião de reconhecimento alemão abateu nos arredores de Tozeur, no sul da Tunisia, um avião de transporte britanico. Nos diferentes sectores da frente da Tunisia houve anteontem apenas leves escaramuças locais.

Nas alturas ao sul de Djebel-Mansur um grupo de reconhecimento muito importante composto de americanos, marroquinos e ingleses caiu numa armadilha e foi dizimado, com excepção de alguns prisioneiros».—(D. N. B.).

Comunicado italiano

ROMA, 11.—Comunicado oficial:—«Na Tunisia não se registou qualquer acontecimento de relevo. A aviação germanica abateu, em duelo, 4 caças britanicos.

As vitimas causadas entre a população arabe de Kairuan, pela incursão aerea inimiga do dia 9, ascendem a mais de 200 mortos e 300 feridos. Um nosso avião não regressou á base.

Aviões ingleses atacaram, á bomba, um nosso submarino no Mediterraneo, sem nos causar danos. Um dos bombardeiros atacantes, atingido pelo fogo antiaereo do navio, precipitou-se no mar.—(R. R.).

PRESIDENCIA DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho voltou a trabalhar hoje o sr. subsecretario de Estado das Corporações e Previdencia Social.

Procuradoria dos
Senhorios
Rua Fanqueiros, 235, 1.º (esquina Santa Justa)
Telefone 2 3657 e 2 9509

JOIAS, OURO, PRATA
COMPRAMOS
SEMPRE POR BOM PREÇO
BARRETO & GONÇALVES LD.ª
17 - R. EUGENIO DOS SANTOS - 17
Antiga Rua de Santo Antão Telef. 24789

Manuel L. Braz
comunica aos seus amigos e clientes que se encontra aguardando as suas ordens no seu novo estabelecimento
«FIGURINO DE LONDRES»
na rua Eugenio dos Santos, n.º 128 (telefone 2 3672).

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES
Nas mais vantajosas condições, efectuam-se emprestimos sobre ouro, prata, joias, e papeis de credito no
MONTE-PIO COMERCIAL E INDUSTRIAL — Rua Augusta, 206 — Tel. 2 3916

VANTAGEM
O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

Eisenhower

foi nomeado

comandante-chefe de todas as forças da Africa do Norte incluindo o 8.º Exercito

(Continuação da 1.ª pagina)

va disposto a seguir mais para o Oriente, para alem de Khartum, a-fim de que a conferencia fosse tripartida mas o Primeiro ministro Estaline não podia abandonar o seu posto, mesmo por um só dia. Mas asseguro á Camara que o nosso dever de auxiliar, em tudo quanto possamos o esforço consideravel e magnifico da Russia, procurando retirar o inimigo da frente russa, foi aceite como primeiro objectivo, uma vez que tenhamos feito face á guerra submarina.

A guerra contra o Japão e a luta na frente russa

Churchill afirmou, seguidamente, que voltara a declarar na Conferencia de Casablanca que a Grã-Bretanha prosseguirá na luta contra o Japão até que este capitule incondicionalmente, se a guerra na Europa terminar antes do Japão ser esmagado e se oferecera mesmo para incluir esta declaração num acôrdo especial, se se julgasse vantajoso. Esclareceu que Roosevelt, contudo, dissera que a palavra da Grã-Bretanha lhe bastava.

Prosseguindo, disse:

—Quando considero tudo o que a Russia tem feito e os enormes resultados obtidos pelo exercito russo, não me sentiria á altura dos acontecimentos se não estivesse seguro, em minha alma e consciencia, de que tudo o que é humanamente possivel é posto em acção para que as forças britanicas e americanas entrem na luta com toda a rapidez e energia possiveis e em enorme escala.

«Um desastre para a Turquia seria uma catastrofe para os aliados»

Acêrca da sua visita á Turquia, Churchill pediu á Camara que não pocurasse no comunicado mais do que ali está escrito realmente, e acrescentou:

—De maneira alguma faz parte da nossa politica criar embaraços á Turquia. Pelo contrario, um desastre para a Turquai seria uma catastrofe para a Grã-Bretanha e para todas as Nações Unidas.

Aludindo ao fornecimento de novas armas á Turquia, o Primeiro ministro declarou:

—Não dirigi qualquer pedido á Turquia, além de que procure o seu rearmamento seja bem organizado, duma ponta á outra, e a comissão militar conjunta de Ankara trate de acelerar a melhoria das comunicações e, com o novo armamento, procure que o exercito turco atinja o mais alto grau de eficiencia.

No norte de Africa desembarcaram quasi 500 mil homens

—No decurso do desembarque na Africa do Norte francesa perdemos menos navios do que aqueles que caíram em nossas mãos. Quasi 500.000 homens desembarcaram com exito.

Sobre a situação na Tunisia Churchill afirmou:

—Antes que atinja o teatro das operações, o inimigo perde uma quarta ou terça parte de tudo o que transporta através do mar. Isso levaria a perder dois aviões contra um avião inimigo perdido, a-fim-de desgastar a aviação alemã e destraí-la da frente russa, mas os resultados na realidade têm sido quasi o contrario quanto á perda.

Churchill, envergando o uniforme de comodoro da R. A. F., á chegada a Downing Street no seu regresso a Londres, depois da sua ultima viagem

Os novos comandos em Africa e no Mediterraneo

O Primeiro ministro anunciou em seguida:

—Quando o 8.º Exercito entrar na esfera de acção dos americanos, será colocado sob as ordens do general Eisenhower, nomeado comandante-chefe de todas as forças aliadas no norte de Africa. O general Alexander será o 2.º comandante-chefe e ficará subordinado a Eisenhower. Paralelamente, o major-general da Aeronautica Tedder é nomeado comandante-chefe das forças aereas do Mediterraneo, sendo responsavel perante Eisenhower por todas as operações nessa zona. Terá tambem o comando de todas as forças aereas do Medio Oriente.

Prestando homenagem ao general Eisenhower, Churchill declarou:

—Tenho a maior confiança nele. Considero-o um dos melhores chefes, que tenho encontrado. Sob as ordens de Tedder, o major-general da Aeronautica Cunningham, que até agora trabalhou com o 8.º Exercito, concertará as operações aereas em apoio do 1.º e do 8.º Exercitos britanicos e das outras forças na frente da batalha da Tunsiia.

O almirante de esquadra «sir» Andrew Cunnigham, que comanda todas as forças navais britanicas e americanas nessa zona ampliará o seu comando até mais para o Oriente para combinar eficazmente todas as operações do Mediterraneo. O actual comandante-chefe do Mediterraneo, com o seu Quartel General no Egipto, comandará tambem as forças navais do Levante, ocupando-se da zona do Mar Vermelho e proximidades.

E acrescentou:

O posto que vagou no Medio Oriente com a nomeação do general Alexander, por este ser nomeado 2.º comandante-chefe, será preenchido pelo general Maitland Wilson, que se encontra actualmente no Irak. Propomo-nos conservar na Persia e no Irak um comando independente e o novo comandante será nomeado dentro em pouco. O general Eisenhower obteve a aquiescencia do general Giraud para colocar o exercito francês ao lado das forças americanas, que avançaram sob o comando do general Anderson.

Churchill concluiu:

—Lanço um apelo a todos os homens patriotas, dos dois lados do Atlantico, para que calquem aos pés os promotores da discordia em qualquer parte que eles se encontrem, permitindo que a grande maquina de guerra se desenvolva nas batalhas em melhores condições possiveis para atingirmos a vitoria.—(E. T.).

Os aliados

vão desencadear em breve a ofensiva geral contra o «eixo» na Tunisia

ARGEL, 11—Nos circulos militares desta cidade afirma-se que as forças aliadas vão brevemente desencadear uma ofensiva geral contra as forças do «eixo» da Tunisia.

Segundo os referidos circulos, quando a ofensiva geral for desencadeada o 8.º Exercito britanico, comandado por Montgomery, atacará pelo sul; o 1.º Exercito britanico, comandado por Anderson, pelo norte; e as tropas francesas e norte-americanas, por um sector do lado sul.

Será então necessario nomear um general para coordenar todas as actividades das forças aliadas atacantes, sendo muito provavel que seja escolhido o general Alexander, comandante das forças britanicas no Proximo Oriente.—(United Press).

Os preparativos da aviação francesa

ARGEL, 11.—O general Bergeret, que foi encarregado de reorganizar e treinar as novas forças aereas francesas, está a desenvolver grande actividade. Por sua ordem estão a ser construidos novos campos de treino e novos aerodromos e campos de aterragem em toda a Africa do norte francesa.

As novas forças aereas francesas serão equipadas com os mais recentes modelos de aparelhos de bombardeamento e de caça fabricados nos Estados Unidos.

As forças aereas francesas estão já a utilizar aparelhos fornecidos pelo governo norte-americano e em breve chegarão novas e importantes remessas de bombardeiros e caças.—(U. P.).

ATAQUES AEREOS

aos países ocupados

BERLIM, 11—Durante ataques realizados hoje por forças aereas inimigas contra o litoral dos territorios ocupados do oeste, foram abatidos 7 aviões inimigos, segundo as ultimas noticias.—(D. N. B.).

Navio afundado ao largo da costa holandesa

LONDRES, 11—Bombardeiros britanicos do Comando Costeiro afundaram um barco de carga do «eixo», ao largo da costa da Holanda, e causaram avarias noutro barco mercante inimigo.—(U. P.).

Novo caça inglês em acção

LONDRES, 11.—O Ministerio do Ar revelou ter sido um avião «Typhoon» que abateu um dos aviões alemães que tentaram atacar as zonas costeiras da Grã-Bretanha. O «Typhoon» é o ultimo caça britanico de grande poder de fogo.—(E. T.).

O REPRESENTANTE DA ESPANHA em Londres avistou-se com Eden

LONDRES, 11.—O encarregado de Negocios da Espanha em Londres teve no principio da semana uma longa conferencia com Eden.—(E. T.).

Os alemães preparam-se

para uma grande luta aerea

LONDRES, 11—O comentador da R. A. F. revelou que os alemães transferiram para a Tunisia 150 caças monomotores, do total da sua aviação de caça de primeira linha, acrescentando que tencionam utilizar esta força como guarda avançada para uma batalha de grande envergadura, com o fim de se manterem na Tunisia. Estes caças são apoiados por aviões italianos e alemães, em força consideravel e de varios tipos, com bases na Sicilia. A força aerea alemã assim concentrada para a batalha da Tunisia inclue muitos bombardeiros convertidos em aviões de transporte, que trabalham continuamente durante a noite, com centenas de aviões civis retirados á pressa das carreiras europeias da Lufthansa, para abastecerem as forças do «eixo» na Tunisia com material e reforços muito necessarios. As forças aereas aliadas na Tunisia, como já foi dito anteriormente, têm sido muito prejudicadas pelo tempo, que inundou os campos de aterragem e pela falta de aerodromos avançados. A posição é agora considerada melhor visto que o tempo deve melhorar brevemente e com o progresso feito nos aerodromos avançados. A grande batalha nos ceus da Tunisia está quasi a começar.—(E. T.).

COLARES «Real Vinicola»

Tinto, das vindimas de 1938, 1937, 1935, 1934 1933 e 1931.

Branco, da vindima de 1935.

Estes vinhos foram preparados, envelhecidos, engarrafados e selados com as marcas de garantia na *Adega Regional de Colares*.

Encontram-se á venda em todos os bons estabelecimentos

ARCADIA Dancing

HOJE — GRANDE BAILE DE MASCARAS

ESTREIA EM PORTUGAL das artistas:

LOLITA VISCAY e AFRICANITA

Novos numeros de Variedades pelo maior conjunto artistico que se exibe em Lisboa:

ROSARITO LAZO
LOLITA BAHAMONDE
PEPITA NARVAEZ
MARUGA ROZALES
VIOLA MENDEZ
CONSUELO ZAMORA
MARIA ANGELOS LORENZO
MARINA HARVEY
MATILDE FERNANDEZ
MARIA DEL MILAGROS
AMOR FERNANDEZ
MARUJA DE ABRIL
CARMELA FERNANDEZ
CONSUELO PELAEZ
MARAVILHA RUBIO

Sábado: ALMEIDA CRUZ e a sua orquestra

TEM DIFICULDADES?
A lotaria resolve-as
Vá ou escreva á feliz casa
PAO QUENTE
ROSSIO, 19 e 20 (próximo ao Café Nicola

BEBAM
COLARES
O MELHOR VINHO DE MÊSA DE PORTUGAL

Os nossos contos

Memorias de uma mesa de café

Sou um ser miseravel e vulgar, um desses trastes que todos os dias se topam por ai e em que esbarra o primeiro dos senhores que vai de nariz no ar ou olhos baixos a contar os tabuinhas do sobrado...

Sim, é preciso que saibam que sou um desses desgraçados, amarrado ao tronco do infortunio e da fatalidade do destino, sem revoltas que me dêem forças para me libertar! Miseravel é que eu sou, cobarde, um ser amorfo, neste dessoramento de sentimentos expressos e inexpressos pelos homens do meu tempo. Sou miseravel, sou, meus senhores, porque me presto a esta conivencia e suporto o contacto de tanta mão impura de homens e mulheres—desses que têm sempre uma historia que eu conheço e que podia contar-lhes...

Sou uma miseravel mesa de «café»...

O que eu sei, o que eu vejo e o que eu oiço dava para um romance incontavel. O que eu tenho observado chegava para compôr um manual de triste moralidade...

Antigamente, só eles vinham: o sr. conselheiro, o comerciante-especulador, gente de fino tom e horas desocupadas que procurava no cavaco á roda de uma mesa de «café» a noticia do ultimo escandalo parlamentar ou a historia picante da ultima aventura das Zázás que hoje passaram a Lilis...

Lembro-me muito bem de que as minhas colegas, muitas outras mesas de serviço no «café», mas mais velhas do que eu, me contavam sem pestanejar, com o ar canalha de quem já está prevertido, anecdotas que avivam os raiozitos côr de rosa do meu tempo de marmore...

Eu tinha saido havia pouco tempo das forjas de uma oficina e, confesso, não fôra ainda iniciada nos temas que os homens bisbilhotavam á minha volta, sem respeito pela minha inocencia. Só mais tarde é que compreendi que eles não faziam isso—que patadas levei, que profundos arranhões me fizeram com as cadeiras!—por desrespeito ou menos atenção: era por necessidade. O animal humano tem as suas tendencias primitivistas que o pulimento dos seculos lhe foi encafuando em compartimentos mais subterraneos. De maneira que, como essas inferioridades, que vivem á margem da moral dos tempos, têm que ser amenamente vergadas sobre o exterior, para que não sofram do perigo da acumulação—ai está porque a simples «piada» ou mesmo o dito mais picante tem de ser entornado á mesa do «café», á esquina das ruas, quando passam mulheres, por toda a parte em que o anonimato não deslustre o bom conceito de senhores civilizados.

E não julguem que alguma vez estive em chafarica de 3.ª classe. Isso, sim! A minha experiencia apanhei-a toda aqui neste lugar, que é um «café» da Baixa para a «alta».

Enfim: não vou dizer-lhes quanto sofri em muitos anos de presença e cativeiro, nem o que sonhei encontrar na vida, se, algum dia, mãos caridosas viessem arrancar-me a tão negro destino. E' certo que, umas vezes por outras, lá aparecia um tipo ou outro mais curioso que me divertia até mais não: contava anecdotas—não sei se eram mais puras, se eram os meus ouvidos que, habituados ao dichote, não encontravam picante na pimenta—ria-se, estendia as pernas para me abraçar pelos pés, enquanto os companheiros riam tambem até pôr em perigo a segurança dos botões das calças.

Enfim, gente alegre, dessa que põe o chapeu caido sobre a nuca. Mas não era só. Tambem vinha aquele outro, moço triste—antes: serio—quasi sempre sózinho e sem amigos.

Um dia, veio acompanhado. Trazia uma mulher. Já então elas começavam a frequentar estas casas. E confesso que, quando as vi, pela primeira vez, senti que os olhos se me arregalavam, numa devassa de razões para os murmurios e censuras dos que não tinham raparigas bonitas para expôr na sua companhia. E' claro que, ao principio, não vi nem percebi nada: só agora é que sei que a pratica é a grande mestra da vida — mas, adiante Eu, ás vezes, perco-me nestas «tournées» de ideias a três o vintem, correndo o risco do desinteresse dos senhores. A verdade é que cada qual é como o marceneiro o fez e que tanto adianta voltar á oficina como não: lá fica a marca da primeira fôrma, que é como quem diz: a etiqueta do fabricante. E não imaginem que esta fatalidade é só no que respeita a mesas de «café». Que ideia! Os senhores, que são da humanidade, bem sabem que, numa tortura de lei divina, que os arabes confirmam, os seres inanimados gozam da mesma sensibilidade que outros seres. Entretanto, poucos terão sofrido como uma mesa que range, uma cadeira que se desconjunta. Poucos—a não ser este sujeito de que lhes falei ainda agora. Conheço a sua historia. E, conquanto nunca pudesse levar a bem que ele, pelo facto de se sentir poeta, se sentisse tambem no direito de rabiscar quadras no meu tampo, a verdade é que simpatizo com este modesto empregado de escritorio que lê Balzac no original e Tolstoi em folhetos de propaganda. Mario se chama ele—um nome que a pequena, muito modesta no seu papel de telefonista, dizia com meiguice e com ternura, aparente, já se vê, como vão verificar, lendo estes apontamentos guardados criminosamente no meu seio marmoreo e esquecidos pelo amor preocupado dele:

«Lili, Lili, Lili!»

Três vezes o nome escrito a lapis, com brandura sossegada, na letra calma dos que esperam dentro da sua certeza inquebrantavel.

Dai a pouco, ela chega, ocupando todo o ocio dele naquelas tardes de sabado inglês. Mario guarda o lapis na algibeira. Tomam café. Ele toca-lhe no braço por engano e por engano pisa-me um pé calejado...

Ao outro dia, cá volta ele a procurar-me neste cantinho discreto. E' o primeiro. Sinto a macieza do carvão do lapis a acariciar-me com um nervosismo diferente, de vinculos repuxados:

«Lili, Lili, Lili...».

A letra é mais larga, mais mascula, energica.

Lili, que chega tarde, com o seu vestido novo e os labios já pintados, diz que teve umas compras a fazer, a-pesar de não trazer embrulhos, e promete vir no dia seguinte mais cedinho. Reza-lhe o nome com os olhos presos nos olhos dele e saem ambos sem que eu perceba para onde.

Vejam os senhores agora este cantinho do meu tampo—uma pele de marujo tatuada pela inconsciencia do tempo. Cá está:

«Lili, Lili, Lili...».

A letra é mais nervosa, mais longa e agressiva. (Lembro-me que um certo sujeito escrevia sempre assim o nome do seu senhorio, em todos os dias 8 que não tinha dinheiro para a renda da casa). Ao lado, muitos pontos de interrogação, que ela quere desfazer, mal chega. Mas a interrogativa paira nos olhos dele. Mais obstinada e perigosa. Mas ela insiste no problema dos transportes—ele promete escrever uma reclamaçãozinha para os jornais contra a falta dos «electricos» e nem repara, metido no seu sonho, no vestido mais «chic» da Lili. Saem de braço dado, murmurando o nome da mesita ensolada onde baloiça o seu ninho de amor incerto.

Quando ele volta, deixa no meu corpo a marca da sua impaciencia:

«Lili, Lili, Lili!».

Risca, distraido, mais garatujas e uma quadra indisposta:

Se a magoa que no meu peito
Chorando pudesse ouvir-se
Ela e ele sem respeito
Muito teriam que rir-se!

Depois, lê uma carta que ela manda. Mil desculpas, a confissão sincera de que lhe não servem de nada os versos dele: mandado de despejo, que a casa mudou de dono...

Dai em diante, ao lado do nome dela, Mario escreve frases perdidas: «ingenuo»... «de uma bola de sabão pode fazer-se um cerebro?»... «A paixão do meu entendimento, o entender da minha razão não vale um os vestidos que ele lhe deu, sem a maçada de aprender, estudar e ensinar que quem bem nada —não se afoga»

* * *

Enfim, sou uma nobre mesa caquetica, cheia de idade e de recordações. Passou agora o gerente que disse alto: «Esta mesa tem de ser reformada...». Tenho de acabar estas memorias!

MANUELA DE AZEVEDO

Pagina literaria

—O QUE ESTÁ VOCÊ A ESCREVER?

Luiz Forjaz Trigueiros

diz-nos que prepara

um livro de contos

Luiz Forjaz Trigueiros

Luiz Forjaz Trigueiros pertence á chamada «geração nova», expressão um pouco elastica que abrange algumas mocidades que já passaram dos trinta anos. E' um valor, cheio de inquietação mental, de sinceras atitudes politicas, um pouco franco-atirador que, no jornalismo e nas letras, ocupa com esforço proprio um lugar de brilhante relêvo. O seu livro a «Capital do Espirito», Paris de antes da guerra, é um valioso inquerito literario, que vai desde Valery a Carco.

No jornalismo, Forjaz Trigueiros enveredou agora pela critica teatral, onde a sua sinceridade, o seu desassombro e a sua penetrante analise, têm, por vezes, chocado o ambiente.

Forjaz Trigueiros, indiferente ás tempestades, prossegue o seu admiravel trabalho, anunciando-nos para breve um livro de contos. Sempre inquieto no seu inconformismo mental, o nosso entrevistado acaba de terçar armas com José Regio numa polemica sobre o romance português. E' a ocasião de preguntar-lhe:

—Em que ficamos? A sua experiencia de critico leva-o a conclusões tão pessimistas como as que se depreendem dos seus artigos da «Acção»?

—Conclusões pessimistas, se pode considerar-se pessimismo a afirmação feita por mim repetidas vezes de que o romance português está numa fase de experiencia. Essa experiencia, porém, pode conduzir a todas as descobertas...

E explicando melhor:

—Ha inegavelmente hoje, entre nós, uma renovação do romance. Ainda não surgiu, porém, uma obra representativa, e continua de pé a ideia, defendida por muitos criticos, da invisibilidade dum romance português de projecção universal...

—E a que atribue essa crise, essa doença do romance português?

—E' dificil dizê-lo em poucas palavras. O problema talvez se possa resumir deste modo: os nossos romancistas contemporaneos—e temo-los que dispõem de excelentes recursos tecnicos—ainda não se capacitaram de que um romance deve ser a expressão de origem intima dum drama que lhes seja essencial. Mais depressa uma novela ou um conto pode limitar-se á anecdota. Um romance tem de corresponder a um estado de alma, a uma transmudação. Não pode ser uma historia...

—Defende então a dependencia mutua do autor e do homem?

—Talvez... Mas, por outro lado, não posso admitir uma literatura sem ética. Creio que dessa harmonia é que pode nascer uma obra de arte, que corresponda ás exigencias superiores do Homem—e do nosso tempo.

—No entanto—sugerimos—não tentou ainda escrever um romance que deveria ser, pelos suas ideias sobre o asunto, uma obra de exito...

Luiz Forjaz Trigueiros compreende e responde com um sorriso:

—Ao menos, assim, não me faltará autoridade para criticar os romances alheios. Imagine, o que ás vezes acontece: que eu não escreveria um romance como os que preconizo?...

—Mas tem um livro prestes a sair?

—Tenho pronto—e a Parceria António Maria Pereira vai publicá-lo brevemente—um livro novo: «Ainda ha estrelas no ceu», novelas que terão o unico merito de corresponderem a momentos de sinceridade interior...

—E os seus trabalhos de critica? As suas criticas de teatro foram uma das surpresas literarias do ano findo...

—Continuarei, se puder, a trabalhar. A meia duzia de inimizades que as minhas criticas de teatro me trouxeram só me serviu de estimulo. E' mesmo possivel que reuna mais tarde, em volume, essas cronicas de actualidade constante. E' que eu sou duma impenitente teimosia e não ha contrariedades que me afastem dum caminho, quando esse caminho se me afigura justo. Não gostam do que eu digo acêrca do teatro português? E' pena. Creio, porém, que tudo se resume a isto: ao teatro, entre nós, sucede o mesmo que ao romance: falta-lhe poesia. E verdade seja: poesia não se ensina. Mas já denunciar um mal não será ainda uma forma de combatê-lo?...

LOPES DE MENDONÇA

mestre do teatro historico

é hoje um esquecido

Henrique Lopes de Mendonça é um dos esquecidos da literatura. Parece que o cobriram de crepes para que nunca mais o seu formoso espirito, de tão nobre galantaria romantica, ressuscitasse, no convivio dos que o amaram e dos que o leram. A inflação dos valores literarios vivos e mortos prossegue. Cada um tem a sua luzerna—de admiração ou de dedicação. A de Henrique Lopes de Mendonça, como dissemos, dir-se-ia que se apagou. Pois, reacendamo-la, tanto mais que passa amanhã o aniversario do seu nascimento: 12 de fevereiro de 1866—ha oitenta e sete anos, pouco menos dum seculo, que a vida é breve.

Henrique Lopes de Mendonça

Lopes de Mendonça foi um talento literario, que se adaptou a todos os generos literarios. Como Pierre Loti foi marinheiro, mas muito novo encetou a carreira das letras. Estreou-se, como dramaturgo, com a peça «A Noiva», uma graciosa comedia em verso, representada no D. Maria, em fevereiro de 1884. Um exito. Seguiu-se-lhe um largo periodo de peças historicas, de sopro heroico, grandes tapeçarias de epopeia, como «O duque de Viseu», e o «Afonso de Albuquerque», e tambem altas comedias dramaticas, «A Morta», «O salto mortal», «Joana», que conheceram fortuna diversa, mas que lhe deram um grande e merecido renome. São dele os versos do hino nacional.

Escreveu sempre até ao fim da vida. Nos ultimos anos fez uma serie de novelas historicas, que merecia a pena reeditar, não, apenas, pelo sopro patriotico que as anima, mas pela verdade das figuras e documentação seria dos episodios. Foi tambem jornalista, folhetinista, como se dizia no tempo longinquo da sua mocidade. As suas deliciosas cronicas podem considerar-se um admiravel padrão de jornalismo literario.

Montra de livraria

Saiu agora o II volume das obras de Gil Vicente, na edição dos classicos Sá da Costa com prefacio e notas do dr. Marques Braga.

■ O dr. Luiz de Oliveira Guimarães está a escrever uma obra, intitulada: «As mulheres na obra de Eça de Queiroz».

■ Guedes de Amorim vai reunir, em volume, os seus contos dispersos por jornais e revistas. Prepara tambem um novo romance, «O homem da rua».

■ Artur Portela tem, no prelo, um livro de evocação de grandes figuras da literatura e da historia, que se chama «Os mortos falam».

■ «A Cruzada do Infante D. Henrique», assim se denomina o novo livro de Joaquim Bensaude, publicado pela Agencia Geral das Colonias.

■ O sr. dr. José Crespo publicou na Coimbra Editora, «Santa Isabel na doença e na morte».

■ O proximo romance do dr. Henrique de Vilhena, intitula-se «D. Mariana», e é a continuação das memorias intimas de Jeronimo Valverde.

■ O proximo romance de Leão Pinedo, o autor do «Mulidão» chama-se «A mãe».

ECOS

Um dos aspectos por que se revela o gôsto pelos livros é o alto apreço em que são tidas as edições de grande porte, algumas delas, de bom e justo apreço, actualmente em publicação. Para exemplo, citem-se a «Historia da Expansão Portuguesa no Mundo» (Editorial Atica), a «Historia da Guerra» (Editorial «Seculo») e «A volta ao mundo», de Ferreira de Castro (Empresa Nacional de Publicidade). São edições de luxo, de guardar quasi com avareza. Mas são tambem—registe-se—um indice da qualidade de trabalho das nossas oficinas e da aptidão dos nossos tecnicos graficos.

■

Maria Lamas deu-nos agora a sua primeira obra de literatura infantil. Não é uma novela, mas um romance, de delicada tessitura, dum lirismo casto, onde a vida tem alguma coisa de paradisiaca e perfumada. Intitula-se «O Vale dos Encantos», e a sua acção estende-se da cidade ao campo, mas mais neste do que naquele, tendo, por cenario, azul e oiro, uma das ilhas dos Açôres. E' «O Vale dos Encantos», doce, carinhoso, onde as almas das crianças falam, em acordes musicais. Trata-se dum belo livro, em que a observação e a sensibilidade criaram uma historia é diferente de todas as outras.

■

O notavel estudo do sr. dr. Queiroz Veloso sobre «D. Sebastião» foi traduzido agora em castelhano, pela livraria Espaza Calpe, de Barcelona. Não se trata, sómente, duma homenagem ao investigador probo e infatigavel, mas dum serviço prestado á literatura e á historia espanhola, que tanto se tem interessado pelo «Encoberto». A obra do dr. Queiroz Veloso atravessou, pois, as fronteiras, encontrando lá fora um novo publico, tão interessado como o nosso pela figura heroica e imorredoura.

OS LIVROS DA SEMANA

DAVAM GRANDES PASSEIOS AOS DOMINGOS, novela, e O PRINCIPE COM ORELHAS DE BURRO, historia para crianças grandes, por **José Régio**

I—Sobre a bossa de romancista

Num dos seus artigos da revista *Ocidente*, José Regio fez ha tempos algumas considerações sobre os juizos pessimistas daqueles que em Portugal teimam em não reconhecer aos portugueses a bossa de romancistas. Entre os criticos de juizo pessimista contava-me eu. Há nas considerações de José Regio muito daquela prudencia que todos nós lhe conhecemos. De facto, num país de impulsivos como é o nosso, a voz de um espirito prudente tem as suas vantagens. No artigo em questão há observações sensatas. Preguntar aos criticos de juizo pessimista que se empenhem em negar-nos a bossa de romancistas se leram bem as obras portuguesas conhecidas por romances, parece-me de toda a utilidade. Nós sabemos bem que alguns dêsses criticos pouco conhecem do nosso romance: um dêles já confundiu o *Monge de Cister*, de Alexandre Herculano, com o *Guerreiro e Monge*, de Campos Junior. Pelo que me diz respeito, alguma coisa conheço. Do que conheço me permiti já falar. E é baseado no que conheço que me permito estas considerações á margem das de José Régio.

Começarei por uma citação. Diz um critico inglês: «Se uma cultura de longa data não pode exibir exemplos representativos de uma determinada forma de arte, a conclusão a tirar é que esse ramo da arte se apresenta nessa cultura de uma maneira bastante inferior». Ora Bates, o critico em questão, emite um juizo tão pessimista, sabe o leitor a respeito de quê? Nada mais, nada menos que a respeito do conto inglês. Toda a gente sabe que em Inglaterra ha contistas de primeira ordem. Basta lembrarmo-nos do nome de Katherine Mansfield. Pois bem, Bates, o autor de *The Modern Short Story*, afirma que a Inglaterra não é um país de contistas, porque durante o seculo XIX (é ao seculo XIX que ele principalmente se refere) a literatura inglesa não exibe exemplos representativos dessa forma de arte».

Voltando ao caso português. Já tive ocasião de estabelecer este paralelo eloquente: no fim do seculo passado podiam contar-se entre nós uns vinte poetas de alto coturno: sabem quantos romancistas do mesmo nivel nos é dado contar então? Dois: Camilo e Eça. E coisa curiosa: quando certo dia afirmei que o português tinha a bossa de poeta e que Portugal era um país de poetas, José Régio observou que tal não era exacto, pois a generalidade das poesias que se escrevem entre nós são de baixo estôfo. Ao que eu respondi: quando se diz que a virtude fundamental de um homem é a bondade, não se afirma que ele seja um santo. Se é certo que nem todas as poesias que entre nós se escrevem são de boa cepa, o certo é que todas mantêm um certo nivel, um certo á-vontade, um certo *savoir faire*. Eis o que se não dá com o romance. Não só a generalidade dos romances publicados entre nós é de baixa craveira, como mesmo de melhor cepa não chegam a atingir o nivel da nossa melhor poesia. Pelo menos não a atingem *em tão grande quantidade*. O caso de Camilo (um novelista) e o de Eça (romancista *naturalista*) provam muito pouco. Poder-se-á dizer que Portugal é um país de pintores? Pois não é certo haver entre nós muito quem pinte? Parece-me, no entanto, que nunca ninguem se lembrou de considerar a nossa pintura, através das manifestações irregulares dos seus pintores, um documento caracteristico do nosso genio. O facto de se ter feito uma exposição de primitivos, reunindo documentos dispersos pelo país, não mudou a face das coisas. Continuamos a não ser um país de pintores.

Lêr bem, atentamente, todos aqueles escritores que entre nós tentaram o romance será, segundo José Régio, a maneira de melhor formularmos um juizo seguro sobre a nossa capacidade de romancistas. De acôrdo: mas, feito esse balanço, temos de concordar que tal capacidade não melhorou. Os traços fundamentais do genio de um povo, para, de facto, *serem fundamentais*, não devem ser procurados com uma candeia: devem brilhar como um sol radioso. Evidentemente, há, na nossa literatura, muito belas manifestações de genio novelistico. Mas não haveria tambem na nossa poesia uma admiravel manifestação de genio épico? O facto de Camões ter escrito *Os Lusiadas* habilitar-nos-á a afirmar sermos um povo de épicos? Claro que não: Régio sabe-o muito bem. Quando afirmo não possuirmos a bossa de romancista não nego a existencia de bons documentos novelisticos em Portugal: nego, sim, que o romance seja uma vocação nossa. Nego, sim, que a forma natural de expressão do português seja o romance. Isto quere dizer que só excepcionalmente fazemos bons romances.

II—Que é romance?

Longe, muito longe, me poderia levar esta discussão. Não deixo aqui senão uma pálida amostra do que seria a dizer. Mas o espaço de que disponho é cada vez mais exiguo. Não passarei adiante, no entanto, sem responder a outro ponto das considerações de José Régio. Fá-lo-ei exemplificando já com uma das suas obras, a novela *Davam grandes passeios ao domingo* (Inquerito, 1942).

Uma das objecções que Régio mais se compraz em vincar no seu citado artigo (a mim se deve referir, suponho) é a minha insistencia em considerar as obras de ficção á face de um estrito criterio do que é ou não o romance. Claro, tenho-o dito muita vez: importa pouco que uma obra seja ou não romance. O que importa é ser bem feita. Infelizmente, porém, a maioria das obras que me passam pelas mãos nem são bem feitas nem são romances. Ora, pedagogicamente, não será muito mais importante mostrar em que é que essas obras não são romance que limitar-me a dizer, brutalmente, que não valem nada? A's vezes tenho de ser diplomata, embora para isso me falte o jeito. Mas não deixemos fugir a oportunidade. Sim: não ha uma definição assente de romance. Há, todavia, um ar, um cheiro, qualquer coisa que define, que localiza o romance perante aquelas obras que o não são. Uma coisa não pode faltar ao romance: a dialectica romanesca. Pela mesma razão que se não pode demonstrar a verdade de um raciocinio com intuições liricas, tambem se não pode desenvolver o tema de um romance com uma dialectica que não seja estritamente romanesca. E' certo: pouco monta dizer-se esta obra é romance, aquela não o é. Todavia, se olharmos para uma pintura e não virmos lá senão a technica do desenho, imediatamente diremos que aquele quadro não é pintura. Escusado será dizer: é má pintura. Não há em toda a historia da arte uma boa pintura que não seja *uma boa pintura*. Pela mesma razão, não ha em toda a historia do romance um só grande romance que não seja *um verdadeiro romance*. E' pelo facto de uma pintura não ser desenho que se diz de um quadro ser uma boa pintura. E' pelo facto de um romance não ser um ensaio que se diz de um romance ser um bom romance. E isto me basta para justificar as minhas impertinencias.

III—Uma novela morta á nascença

Por exemplo: não me repugna absolutamente nada afirmar que o *O principe com orelhas de burro* é um admiravel romance poetico. Não direi que é um admiravel romance, *tout court*, porque, de facto, o não é. A critica tem de servir para alguma coisa. Quanto mais não seja para dar o seu a seu dono. Já não direi que *Davam grandes passeios* é uma boa novela. Nêste caso, terei de dizer que é um livro inferior, não porque seja, de facto, um mau livro, mas porque é uma má novela. E' pelo facto de ser uma má novela que é um mau livro, pois não o podemos lêr senão para achar nêle aquilo que nêle não está: um quadro novelistico. Dizem que é bem escrito, que é bem observado o que nêle se entremostra da vida provinciana, que ha nêle boas cenas, boas paginas, boas frases: isto não basta para afirmar esta obra boa novela. Que diremos nós quando vemos, por exemplo, pintado num pequeno quadro, com uma minucia de miniatura e luxos de pincelada, um tema vasto demais para entrar em tão pequena tela? Diremos, naturalmente, que aquele quadro não é um bom quadro. Escolheram-se mal os elementos que deviam entrar nêle. A harmonia, o equilibrio, a evidencia expressiva ficaram abafados. Aquele quadro nunca pode ser um bom quadro. Eis o que se dá com a novela de Régio. Muito bem lançada, a sua acção, a sua dialectica, a sua expressão de novela morrem á nascença. Em vez de o tema ser desenvolvido segundo uma progressão em que os tipos, as observações, o drama, a acção fôssem, naturalmente, tornando real o quadro, o desenvolvimento inicial é abafado com uma serie de considerações difusas sobre os usos e costumes das personagens e o interêsse do leitor logo interrompido com o facto de o autor o declarar: «Assim principiou o grande amor de Rosa Maria por seu primo...». Isto quando o tema da novela tinha de ser, exactamente, a descoberta viva e directa dêste amor. O contrario é negar á novela o direito de o ser, é querer pintar com um lapis, é querer um autor exprimir-se através de uma forma literaria desrespeitando os principios fundamentais dessa arte. *Davam grandes passeios* talvez pudesse vir a ser um romance; uma boa novela, nunca.

IV—Uma bela historia

Mas não adiantemos mais. Esta novela é um acidente na obra de Régio. Ele se esquecerá dela mais tarde ou mais cedo. Na obra de um romancista—e de um romancista português, desculpem a teimosia!—um fraco romance ou uma fraca novela nada importa. Importa, sim, a sinceridade, o ardor, a confiança com que ele continua o seu caminho. Ora José Régio publicou, pouco depois da citada novela, o romance *O principe com orelhas de burro, historia para crianças grandes*. (Inquerito, 1942). E' certo não lhe ter chamado romance: essa responsabilidade cabe ao editor. Mas o certo é nêste caso o facto de a obra ser ou não romance importar pouco. A historia que no livro se nos conta está bem contada. Eis um elemento capital numa obra de ficção. Emquanto a historia de *Davam grandes passeios* é mal contada, a dêste livro é clara e fluente. Importa, pois, muito pouco que se trate de um romance poetico ou realista. Trata-se de uma boa historia.

José Régio é um poeta. Além de um poeta, é um espirito de natureza religiosa ou mistica. Mas, a par dêsse seu misticismo, esplende uma lucida inteligencia. Eis um dos fundamentos do seu drama, da sua inquietação. Em vez de se preocupar exclusivamente com a sua salvação pessoal, entregue a uma fé redentora, é a todo momento lançado para a visão de um mundo em que o homem não pode ser perfeito em Deus sem negar a propria essencia da vida. Quere dizer: Régio entrevê a perfeita fé, o perfeito amor de Deus, a perfeita perfeição fora da terra. O mundo é, por si mesmo, tão imperfeito que Deus, para remir os homens, teve de revestir-se das suas imperfeições. Claro: este misticismo é anti-vital. Este misticismo *é pessimismo* em relação á condição humana. E' Chesterton quem diz que o pessimismo é *conservador* por essencia; só o optimismo é revolucionario. Ora, não obstante a sátira que nesta obra transparece, o certo é que o seu desfecho é logico. O principe, liberto da sua imperfeição humana corporizada nas orelhas de burro, morre no momento em que, para continuar a viver, teria de deixar de ser *pessimista* e, portanto, conivente com a imperfeita sociedade que o rodeava, isto é, conservador. Se quisesse viver, teria de ser *optimista*, reformando a sociedade, abdicando da sua crença na perfeição em Deus e tornando-se, portanto, como todos os espiritos revolucionarios, um crente na perfeição das coisas terrenas. Eis porque Régio se mostra embaraçado quando procura, numa carta publicada no *Diario Popular*, prever o futuro do principe, caso ele não tivesse morrido. José Régio, se escrever esse segundo volume em que fala, chegará á mesma conclusão. A não ser que o seu *pessimismo* acêrca da condição terrena do homem se modifique. Isto é, a não ser que Régio deixe de ser o que é—um mistico.

Quem leu *Jacob e o anjo*, de José Régio, não pode deixar de reconhecer em *O principe com orelhas de burro* o tema tratado naquele admiravel misterio dramatico. Desde já se diga: o misterio dramatico tem uma grandeza que o romance, direi melhor, a historia, não tem. A simbologia é a mesma. Na peça, porém, o conflito mantém-se todo ele dentro daquela admiravel dialectica que é um dos traços mais notaveis dêste escritor. Eis por que, no romance, as melhores paginas são exactamente aquelas em que o principe dialoga com os outros ou consigo mesmo. Após dois capitulos em que a historia é contada no plano caracteristicamente novelistico, o livro faz meia volta, e Régio leva cinco capitulos, pouco mais, pouco menos, *narrando* monotonamente os episodios que vão do nascimento do principe até á adolescencia. Só quando este descobre as orelhas de burro, a historia ganha o seu verdadeiro ritmo e tudo se põe a vibrar sob a pena de Régio. De principio, o estilo afoga a vida, dir-se-á, por vezes, que Régio pinta com o dicionario, coisa que Tchekoff costumava condenar. O uso e abuso das enumerações, tais como «revelações, confissões, confidencias, audacias» (p. 72) «coisas vacuas, subtis, inteligentes, abstrusas, engenhosas» (p. 81), que, por vezes, aparecem na propria bôca das personagens, identificando-as com o autor, mata aquela especie de frescura objectiva que deve acompanhar o estilo do romancista. Mas logo que a acção toma conta dêle e Régio pode esquecer-se de que é um escritor á procura das palavras, então sucedem-se paginas cheias de beleza: todo esse prodigioso debate entre a perfeição terrena e a perfeição celeste ou espiritual de que é vitima o pobre principe Leonel. E' certo que, de onde em onde, o *escritor* volta a sobrepôr-se ao romancista; há, então, uma rebusca de frase, um luxo de palavras obsoletas, uma que outra queda em expressões abstractas («intenções ainda não conscienciализadas», p. 131) que interrompem a fluencia e a poesia natural da historia. Não há negar, porém, que, quando esta preocupação é vencida, Régio atinge, nesta obra, uma beleza poetica dificilmente igualada nas paginas do nosso romance. Quanto á verdade psicologica e á humanidade das suas figuras, não há que falar. As personagens desta historia são simbolos; a sua humanidade é, de certo modo, a humanidade das figuras lendarias. O que nelas é poderosamente tratado são as atitudes, a linguagem, os movimentos poeticos. As cenas de amor são das mais belas e a figura de Leonilde tem os tons mais voluptuosos e impressivos. Letícia, a obscura nova escolhida pelo principe, é belamente pintada, e se não fôsse a precipitação da cena na floresta, em que vemos o principe cair rendido demasiado rapidamente ante as graças espirituais de Letícia, diriamos essa cena impecavel. Afigura-se-me, porém, que a mais bela de todas as cenas é aquela em que Leonel descobre as orelhas de burro. Os episodios da taberna são mais frouxos, os revolucionarios muito convencionais, se bem que, de certo modo, numa historia destas, tudo deva ser convencional. O ultimo capitulo tem tudo quanto era preciso para ser uma admiravel cena de teatro. Como cena de romance, é um pouco teatral. Em todo caso, é de efeito seguro. O discurso do principe, onde se traduz toda a filosofia de José Régio sobre as imperfeições humanas, é admiravel, e o episodio final, quando Leonel descobre que as orelhas hediondas despareceram, atinge uma grande beleza. Sim: *O principe com orelhas de burro* é uma das mais belas e uma das mais profundas *historias* que têm sido contadas na nossa lingua. Ao pé das suas virtudes, os seus defeitos empalidecem.

JOÃO GASPAR SIMÕES

LIVROS RECEBIDOS

Ave de silencio, poemas por Antonio Navarro, Portugalia, Lisboa.

Fonte, Alberto de Serpa, Livraria Tavares Martins, Porto.

Rosas do meu canteiro, versos de Teodoro Correia, Funchal.

Poemas & Poemas, de Charles David Ley. Lisboa.

O vale dos encantos, Maria Lamas. Edições Universo, Lisboa.

Contos sombrios, por Joaquim Pacheco. *Neves, Porto.*

No mundo da ancora, Henrique Travassos Valdez, Livraria Popular. Lisboa.

Rebeldia, Artur Tojal, Porto.

Noções elementares de psicologia, Guilherme de Castilho, Livraria Tavares Martins, Porto.

Arte Portuguesa, Ramalho Ortigão, Classica Editora, Lisboa.

Aldeia entre mar e serra, contos de Nataniel Costa, Lisboa.

Em casa do Diabo, por Eduardo Scarlatti. Lisboa.

Gil Vicente e o fim do teatro medieval, por Antonio José Saraiva. Lisboa.

Poemas de hoje, por Augusto dos Santos Abranches. Portugalia. Coimbra.

Volvoreta, romance por W. Fernandez Flores. Civilização. Porto.

LIVROS NOVOS

Visões de neurastenia, por Wenceslau Fernandez Florez.

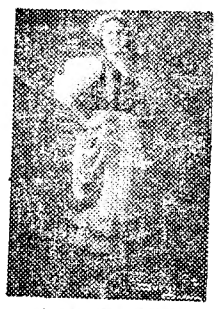
Wenceslau Fernandez Florez é o escritor espanhol mais traduzido em português e aquele que conta com maior numero de leitores. Alice Ogando traduziu agora um dos livros mais representativos do espirito do famoso humorista, «Visões de neurastenia», que vem aumentar a serie de obras de Fernandez Florez já vertidas na nossa lingua e, certamente, confirmar a preferencia de que disfruta por parte do publico. A tradução é perfeita, e luxuosa a edição, de Fraga Lamares.

Polvora e sangue, por Mesquita Brehm e Vargas Pecegueiro.

O jovem estudante Mesquita Brehm, com a colaboração do seu camarada José de Vargas Pecegueiro, publicou agora a sua primeira obra: um interessante romance a que deu o sugestivo titulo de «Polvora e sangue», e no qual se pretendem traduzir as angustias do mundo e as proprias amarguras dos autores.

Oportunamente, o nosso critico literario ocupar-se-á deste curioso e oportuno trabalho. (Edição Livraria Avelar Machado).

Um triunfo que honra o nosso teatro e o nosso publico: «Os Sinos de Corneville», hoje e todas as noites, no Coliseu



A grande cantora Luiza Nobre nos «Sinos de Corneville»

E' incontestavelmente um motivo de orgulho para nós, portugueses, a forma como está montada e é todas as noites cantada e representada, no Coliseu, essa obra prima do teatro musicado: «Os Sinos de Corneville». Porque toda a sua interpretação, que tem maravilhado nacionais e estrangeiros, é tida como a melhor que se tem realizado até hoje. Lá fora não ha melhores cenarios, nem melhores artistas comicos e dramaticos, nem melhores vozes que se tenham apresentado naquela deliciosa peça, que continuará sendo, por muito tempo ainda, o maior encanto e alegria da nossa Lisboa.

CARTAZ

TEATROS

S. CARLOS—A's 21 e 30—Bailados Portugueses.
TRINDADE—A's 21 e 30—«O sabão n.º 13».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Cova da Moura».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«A avó torta».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A noite de S. João».
COLISEU—A's 21 e 15—«Os sinos de Corneville».
ESTADIO MAYER—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIZ—«A mulher de duas caras».
TIVOLI—«O 4.º mandamento».
EDEN—«O fantasma da Corsega».
POLITEAMA—«Castelo de Hudson».
GINASIO—«Marianela».
CONDES—«Pertences-me».
CAPITOLIO—«Serei tua».
ODEON—«O vento selvagem».
PALACIO—«O vento selvagem».
TERRASSE—«Um marido rico».
CENTRAL—«Shirley entre os indios».
OLIMPIA—«Titans da marinha».
LYS—«Um marido rico».
REX—«Ala-Arriba!».
PROMOTORA—«Vôo de aguias».
JARDIM—«Uma mulher internacional».
SALÃO IDEAL

PELES
DAVID KIT
O maior sortido em casacos de luxo e raposas
Avenida Conde Valbom, 18, 1.º, D.
Telefone 48089

HOJE NO SÃO LUIZ
a Perfumaria L. T. Piver distribuirá a todas as senhoras uma caixa brinde do seu afamado pó de arroz MASCARADE

Teatros e Cinemas

A paternidade dos actores

A' porta da caixa do antigo Ginasio, conversavam uma tarde varios artistas.

—Eu sou filho duma comerciante, dizia um.

—O meu pai era empregado publico, dizia outro.

—Pois o meu era lavrador.

E todos tinham um pai de certa categoria.

Eduardo Reis, que estava no grupo, vendo um dos actores quasi alheio á conversa, preguntou-lhe:

—Olha lá. E tu de quem és filho?

—Sou filho dum oficial.

—E's como eu —respondeu o espirituoso cenografo.—O meu pai tambem era oficial... de sapateiro, ali no Chiado.

E era verdade. O pai de Eduardo Reis tinha esse oficio e um estabelecimento de sapataria na rua Garrett, onde se reuniam muitos artistas da epoca.

EFEMERIDES

Fazem hoje anos, os actores: Alfredo de Sousa (Alfredo Emilio Gonçalves de Sousa) e Sales Ribeiro (Alfredo de Sales Ribeiro Junior).

1857— Primeira representação, no D. Maria, da peça «Figados de Tigre», de Gomes de Amorim.

1885—São publicados, no *Diario do Governo*, os estatutos da companhia fundadora do Teatro Argus, que esteve para ser edificado no lugar do antigo Variedades, na praça dos Restauradores.

1888—Inauguração do Teatro Avenida, com a comedia em 1 acto «O Tio Torcato», com Taborda, e a comedia em 3 actos «De Herodes para Pilatos», de Guilherme Celestino, com Antonio Pedro.

1907—Primeira representação, no Principe Real, de Coimbra, da peça «O Carnaval conquistador», de Carlos Augusto de Almeida.

Atrás do reposteiro

A' empresa José Loureiro foi solicitado, pelos autores da revista «Jogo do Diabo», de Ramada Curto e Luiz de Oliveira Guimarães, que a sua estreia se efectuasse na segunda quinzena de setembro, no Trindade. Por acôrdo da respectiva empresa, a estreia daquela peça far-se-a em data a fixar dentro daquele periodo, com a grande montagem que a revista exige e desempenhada por uma companhia oportunamente organizada.

—Fazem-se diligencias para a organização de uma companhia de opereta que percorrerá a provincia na proxima primavera.

—Em abril partirá para as nossas colonias uma companhia de «music-hall», que o actor Octavio Brandão está a organizar.

—A companhia do actor Valerio de Rajanto vai trabalhar em Viseu, durante o Carnaval, levando á cena a comedia «O homem do papagaio» e uma revista em 1 acto.

—No proximo domingo, a actriz Aura Abranches e a actriz-compositora Manuela Bonito realizam um espectaculo variado, no teatro Luiza Todi, de Setubal.

—Na revista «Fora dos eixos», em ensaios no Avenida, a actriz Belmar desempenha os papeis de: «Prologo», «Harmonia» e «Mulher do padeiro».

—A artista espanhola Mari-Sol vai formar um trio com dois elementos de grande categoria.

—Caminha para as 50 representações a opera-comica «Os Sinos de Corneville», em grande exito no Coliseu.

MARIA VITORIA
Amanhã, ás 20 e 30 e ás 22 e 45 horas primeiras representações da revista
DIA DA ESPIGA
Com um admiravel conjunto artistico e a grande vedeta internacional Gema Samaria

VASOS OLARIA ADAO — R. Soares dos Reis, 5 — Tel. 45261 — Campolide

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
BAILADOS PORTUGUESES VERDE-GAIO
Realização e Direcção do Secretariado da Propaganda Nacional com a colaboração da Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional
Sob a direcção do MAESTRO FREDERICO DE FREITAS
ULTIMOS ESPECTACULOS DA TEMPORADA
HOJE, 11, ás 21 horas e 30
INÊS DE CASTRO DANÇA DA MENINA TONTA D. SEBASTIÃO
FRANCIS GRAÇA, Ruth Walden e Corpo de baile
Coreografia e encenação de FRANCIS GRAÇA
Bilhetes à venda a partir das 12 horas. Não há entradas de favor
Domingo, 14 de Fevereiro, Festa de homenagem a Francis Graça

OLIMPIA CLUB
Tem o melhor espectaculo de Music-Hall de momento em que tomam parte duas notaveis artistas de grande categoria
BRAZALEMA
E
CARMELITA DEL RIO
Estrelas de baile do melhor que tem vindo a Portugal
Num soberbo programa de conjunto com a colaboração das gentis «vedetas» LUCENTINA e ARACELY CORAL
em lindos bailados de alta fantasia e luxuosa apresentação
Uma noite de alegria com a famosa orquestra ABEL REZENDE

Concha
DANCING-BAR
TRIO RIMA
UM ÊXITO SEM IGUAL
LISA VIOLETA - MANOLO GRELLE - MARGA AMELIA MARURY - LUCY - CONCHITA PEREZ MARLENE ZALUAGA - CARMELITA GALLARDO
O MELHOR PROGRAMA NO MAIS ANIMADO CABARET
A GRANDE ORQUESTRA SOUSA PINTO

CASABLANCA
Emp. José Miguel Telf. 21369
Em virtude de amanhã se realizar a ESTREIA dum novo ESPECTÁCULO de MUSIC-HALL com méditos números apresentados pela famosa ORQUESTRA CARAVANA, ORQUESTRA PORTUGUESA DE GUITARRAS e por TODOS OS ARTISTAS que actuam neste Salão, a Emprêsa apresenta hoje, em despedida, mais um espectaculo com MARUJITA PEREIRA, MARIA ALICE, SUECIA GONÇALVES, CONSTANÇA MARIA, BLACK DAISY, MARIA PEREIRA, ORQUESTRA CARAVANA, HERMANOS MONTESAN, HERMANAS SOLER, ORQUESTRA PORTUGUESA DE GUITARRAS, NOÉMIA CRISTINA, MANUEL FERNANDES e GUIOMAR DA CONCEIÇÃO.
Impecável serviço de Restaurante
Rigorosa selecção
Reserve a sua mesa
● CASABLANCA ●
É o ponto de reunião das melhores familias

P. ALEGRIA, 56
TELEFONE 24282
HOJE
GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS
No programa: A extraordinaria bailarina
CARMEN CEBRIAN
O êxito maximo de Lisboa
Domingo: CHÁ ELEGANTE

JARDIM CINEMA Uma mulher internacional
Tel. 63065 — A's 21 Porque bates coração?

CASINO ESTORIL A's 21 e 30 Fora do expediente com Joan Blondel

VARIEDADES Telefone 26037
A's 21 e ás 23 horas
a divertida comédia
A Avó Torta
com MARIA MATOS, ASSIS PACHECO, MARIA HELENA e LUIZ DE CAMPOS
Brevemente: A BICHA DE RABIAR

TRINDADE Telef.: VINTE MIL
Hoje, ás 21,30
Erico Braga Irene Izidro Ribeirinho
Na comedia em 3 actos
O Sabão N.º 13
Uma peça de gargalhadas

AVENIDA Telef.: 2 7273
Hoje: A grande bailarina
BRAZALEMA
na fantasia
A COVA DA MOURA
2 SESSÕES: ás 20,30 e 22,45
UM ESPECTACULO DE CATEGORIA

APOLO Telefone 28643
2 sessões: às 20,30 e 22,45
Noite de S. João
A opereta mais popular de todos os tempos
MIRITA CASIMIRO e VASCO SANTANA
Em ensaios: a opereta O RIBATEJO.

S. PEDRO DE SINTRA
O «Diario de Lisboa», vende-se na Casa Mourisca.

São Luiz
T.: 27172—A's 21,30
A mulher de duas caras
Direcção de George Cukor
com Greta Garbo e Melvyn Douglas

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 50595
O 4.º mandamento
Direcção de Orson Welles
com Dolores Costello, Joseph Cotten, Anne Baxter e Tim Holt

POLITEAMA
Telef. 26305
A's 21 e 30
ESTREIA
CASTELO DE HUDSON
Realização de Anatole Litwak com Ann Sheridan, John Garfield e Pat O'Brien

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
3.ª semana e ultima
O fantasma da Corsega
Direcção de Gregory Ratoff
com Douglas Fairbanks Jr., Ruth Warrick e Akim Tamiroff

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
2.ª semana
PERTENCES-ME
Realização de Wesley Ruggles
com Barbara Stanwyck e Henry Fonda

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
2.ª semana
O vento selvagem
filme colorido, realizado por CECIL B. MILLE, com Paulette Goddard, Ray Milland e John Wayne

CAPITOLIO
A's 21
Serei tua!
Heroi de ontem

GINASIO
A's 21 e 30
Telef. 20556
2.ª semana
MARIANELA
Realização de Benito Perojo com Mary Carrillo e Julio Pena

TERRASSE
UM MARIDO RICO
A caminho de Singapura

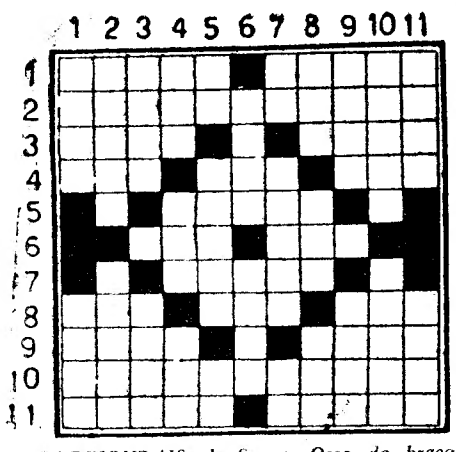
REX
Telef. 28656
A's 21
ALA ARRIBA!
O vagabundo do amor

CENTRAL
A's 21,30
Espectaculo do S. P. N.
Melodrama vibrante
Shirley entre os indios

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
Um marido rico
A caminho de Singapura

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 105



HORIZONTAIS—1—Suave. Osso do braço. 2—Nome da mulher que junto da fonte de Sicar deu de beber a Jesus (pl.). 3—Planta umbelifera que serve para dar perfume a um licôr. Rio que banha a cidade de Paris. 4—Ente. Capa. Catedrais. 5—Canção lirica ligeira e de caracter mais ou menos popular. 6—Conheço. Sacerdote muçulmano. 7—Primeira das três palavras que formam o nome do maior e mais celebre quadro de Rembrandt, que se encontra no museu de Amsterdam. 8—Letras que se encontram em todo o material e em todos os edificios do municipio de Lisboa. Despida. Oxido de calcio. 9—Zombem. Engorde. 10—Enredara. 11—Messe. Nome da personagem biblica.

VERTICAIS—1—Lados das narinas. Acreditas. 2—Divindades infernais que os romanos invocavam sôbre os tumulos. Acarinhe. 3—Titulo dado aos chefes de algumas tribus muçulmanas. Labeu. 4—Preposição e artigo (fem.º e pl.). Palavra proferida por D. Sebastião no fragor da batalha de Alcacer Quibir, com a significação de conter, aguentar. Oceano. 5—Semelhança. Constelação austral. Batraquio. 6—Abarroto com comida ou bebida. Vá. 7—Antigo nome da nota musical «do». Voraz. Forma proclitica de não. 8—Senão. Estima. Planicie. 9—Apelido dum comissario regio de Moçambique, no tempo de Mousinho. Comer a ceia. 10—Titulo honorifico da India portuguesa, dado aos individuos de certa casta nobre. Ara. 11—Forma feminina plural do sufixo que designa abundancia. Nome pouco vulgar de homem mas muito vulgar em papas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 104

A	P	I	A	■	■	■	M	A	L	A
T	O	N	G	A	■	V	I	D	A	S
A	L	■	I	N	F	I	N	I	T	O
R	Ç	A	■	A	R	R	E	E	I	S
■	A	N	A	■	A	O	R	T	A	■
■	■	T	U	R	Q	U	I	A	■	■
■	R	O	G	O	U	■	O	V	O	■
P	E	N	A	T	E	S	■	A	N	O
■	G	I	R	A	S	O	L	■	E	■
M	A	N	A	S	■	S	E	R	R	A
E	R	A	M	■	■	■	R	O	A	Z

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Veneo — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9 1.º, ás 15 horas

30$

50$, 70$, etc., modificamos, voltamos fatos e fardas do exercito. Feitios 130$, 150$00, 180$00, 200$00, conforme os forros. Alfaiataria Neves, R. Augusta, 229, 2.º, Esq.—Telefone 2 1279.

Dr. Amadeu Vieira
MÉDICO VETERINARIO
Av. Republica, 93-1.º Esq.—Telef. 48465
Chamadas a qualquer hora

VIAJANTES

Precisam-se activos indicando a idade, referencias e o ramo em que tenham trabalhado. Resposta por carta para o apartado n.º 128.

Cruz, Fernandes, L.da
Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27.

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50.

Comboios em ligação: 240, 208, 206 e 205.

Ha duas luzes no mundo...

TUNGSRAM
Ambas verdadeiras e ao alcance de todas as bolsas!

LEILÃO
OFICINA METALURGICA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 67 a 71
Sexta-feira, 12, das 14 ás 19

Constando de motor Diesel e outros, tornos, engenho de furar, dinamo, cromagem e niquelagem, muitas ferramentas, bronze, latão e cobre, muitos lotes de sucatas, camas articuladas, carros para doentes, carroça de mão e ainda muitos outros lotes que estão patentes.

Pregoeiro: *C. Diniz Rodrigues*

Capristano & Ferreira, Ltd.ª
BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-Caldas da Rainha-Leiria, 7,00, 17,30
Lisboa-Azambuja-Caldas da Rainha, 6,45, 17,00.
Lisboa-Caldas da Rainha-Nazaré-Alcobaça 10,15, 14,30.
Lisboa-A-da-Gorda-Peniche 7,00.
Lisboa-Lourinhã-Bombarral, 18,30 (B).
Lisboa-Torres Vedras-Santa Cruz, 8,00, 13,00 (A)—17,00 (D).
Lisboa-Torres Vedras-Cadaval-Bragança, 13,00 (A)—17,00 (D).
Lisboa-Torres Vedras-Cadaval-Peral, 8,00.
Lisboa-Arranhó-Carvoeira-Torres Vedras, 7,45
Lisboa-Arranhó-Carvoeira, 7,45, 17,30.
Leiria-Caldas da Rainha-Lisboa, 6,50, 15,00.
Caldas da Rainha-Azambuja-Lisboa, 5,50, 17,45
Alcobaça-Nazaré-Caldas da Rainha-Lisboa 6,10, 14,25.
Peniche-A-da-Gorda-Lisboa, 8,00.
Bombarral-Lourinhã-Lisboa, 7,50 (B)
Peniche-Torres Vedras-Lisboa, 7,30 (B).
Manique do Intendente-Lisboa, 6,20 (C).
Lisboa-Manique no Intendente, 17,00 (C).
Bragança-Cadaval-Torres Vedras-Lisboa, 6,45.
Peral-Cadaval-Torres Vedras-Lisboa, 14,15.
Santa-Cruz-Torres Vedras-Lisboa, 7,45, 15,10.
Torres Vedras-Carvoeira-Arranhó-Lisboa, 16,35.
Carvoeira-Arranhó-Lisboa, 7,00, 17,00.
Santarem-Estação c/f, 13,28, 17,40.
Estação c/f-Santarem, 13,55, 18,05.
Nazaré-Valado c/f, 11,25, 20,35.
Valado c/f-Nazaré, 11,50, 21,10.
Peniche-Caldas da Rainha-Santarem, 8,00, 17,40.
Torres Vedras-Peniche, 19,50 (B).
Santarem-Caldas da Rainha-Peniche, 9,05, 18,00.
Rio Maior-Nazaré, 10,30, 20,35 (A).
Nazaré-Rio Maior, 7,20 (A), 14, 50.

A) Só se efectuam aos domingos.
B) Só se efectuam ás segundas, quintas e sabados.
C) Só se efectuam ás segundas e sabados.
D) Só se efectuam aos dias uteis.

Ligações para o Norte

Lisboa-Coimbra-Porto, 7,00.
Porto-Coimbra-Lisboa, 7,40.
Para outras informações:
Rua Marcêm Moniz, 51-Lisboa—Telefone 2 1003

Farinha Duas Pombas

Para crianças, pessoas idosas ou convalescentes, nada de melhor existe que a **Farinha Duas Pombas,** a-pesar do seu pouco custo.

Não há produto que melhores resultados possa dar.

Para tomar á chavena, colher ou biberão.
Não irrita orgão algum.
Alimenta. Desenvolve. Fortalece.
E' um produto d'A MARIAZINHA.

CADA QUILO, 12$00

A Mariazinha
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(à Igreja de S. Domingos)

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«COLONIAL»

Sairá no proximo dia 26, pelas 12 horas, **com escala por Leixões,** recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique** e para os demais portos sujeita a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental tem o aumento de 20 %.

Avisam-se os Snrs. Passageiros que toda a bagagem sem excepção, está sujeita a fiscalização aduaneira, devendo ser apresentada, para este efeito, na Delegação Aduaneira da Rocha, na ante-véspera da saída do navio.

PARA TRATAR:

LISBOA—Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9
Telefone 2342

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEFONE 2 6529

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h
Analises clinicas.